



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO (CET)  
BACHARELADO EM TURISMO**

**A EVOLUÇÃO NAS PUBLICAÇÕES SOBRE TURISMO DE  
NATUREZA NAS REVISTAS BRASILEIRAS DE TURISMO:  
UMA ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA**

**CÁSSIO MATHEUS MACHADO DA COSTA**

**BRASÍLIA – DF**

**2015**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**A EVOLUÇÃO NAS PUBLICAÇÕES SOBRE TURISMO DE  
NATUREZA NAS REVISTAS BRASILEIRAS DE TURISMO:  
UMA ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA**

**Cássio Matheus Machado da Costa**

Trabalho de conclusão de curso realizada sob orientação do Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> André de Almeida Cunha a ser apresentado à banca examinadora como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Turismo pela Universidade de Brasília.

**Brasília-DF  
2015**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**CÁSSIO MATHEUS MACHADO DA COSTA**

Monografia apresentada à banca examinadora como requisito à obtenção do título de Bacharel em Turismo-pelo Bacharelado de Turismo da Universidade de Brasília.

Aprovada em 10 de dezembro de 2015

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.º Dr.º André de Almeida Cunha  
(Presidente)

---

Prof.ª Dr.ª Marutschka Martini Moesch  
(Membro interno vinculado– UnB)

---

Prof.ª Dr.ª Helena Araújo Costa  
(Membro interno vinculado– UnB)

---

Prof.ºDr.º Mozart Fazito Rezende Filho  
(Suplente)

*Dedico este trabalho a todos aqueles  
que participaram do meu processo  
educacional, diretamente ou  
indiretamente. Ele foram meus  
motivadores e parceiros para alcançar  
meus objetivos.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Primeiramente a Deus que permitiu essa conclusão de um ciclo, ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitário.*

*Aos meus pais, Márcia Cristina Machado da Costa e Leocir da Costa, pelo ininterrupto apoio dado em todos os momentos da minha vida, principalmente a partir da preocupação em prover e incentivar da melhor forma os meus estudos.*

*Aos meus avós, Zélia Lopes Trindade e José Machado Lopes (in memorian), e à minha tia, Zélia Machado, pela constante presença e acolhida, fatores decisivos na minha formação como pessoa.*

*Aos meus irmãos, pelo companheirismo e momentos de distração.*

*Ao meu orientador, André de Almeida Cunha, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.*

*Meus agradecimentos ao Rafael Josebe Bueno de Oliveira, companheiro que fez parte da minha formação e auxílio na construção dessa monografia e que vai continuar presente em minha vida com certeza.*

*Aos membros e professores do Bacharelado de Turismo da Universidade de Brasília, pela presteza e conhecimentos compartilhados.*

*Ao meu Chefe, Elcio Santos Vieira , pelo apoio prestado à minha formação e desenvolvimento profissional.*

## **RESUMO**

Este estudo foi construído com objetivo de fazer uma análise cienciométrica baseada nas revistas científicas de turismo brasileiras a fim de identificar a produção do turismo de natureza entre os anos de 1997 e 2013, tendo como base o referencial teórico da complexidade do estudo do turismo, turismo de natureza e Ecoturismo. A metodologia é composta por esse estudo cienciométrico a fim de identificar as lacunas e abundâncias da temática na produção científica, de modo que foram lidos e categorizadas 156 artigos de 7 revistas, o que permitiu demonstrar o desenvolvimento no número de publicações. Os resultados estão expressos em gráficos com discussões e interpretações demonstrando o crescimento no número de publicações, nos quais a metodologia mais utilizada foi o estudo de caso qualitativo, com pouca parceria nas publicações e concentradas principalmente na região Sudeste do país, sendo que a principal temática abordada foi o turismo de contemplação da natureza.

Palavras-chave: cienciométrica, ecoturismo, periódicos científico.

## **ABSTRACT**

This study aims to do a scientometric analysis based on the Brazilian journals of tourism in order to identify the production of nature articles between the years of 1997 and 2013. Based on the theoretical complexity of this theme, some concepts such as tourism, nature tourism and ecotourism are revised. 156 articles of the seven most important Brazilian scientific journals in tourism were analyzed. Thematic gaps and most frequent themes were identified. Results are exposed with graphics for discussions and interpretations, based on the growth in the number of publications, methodological approach, geographical distribution and frequency of national and international partnerships, and other indicatives. Most case studies are qualitative, with little partnership in publications and concentrated mainly in the Southeast of Brasil, and the most frequent theme addressed was nature tourism.

Keywords: Ecotourism, scientometric, scientific journals; .

## Lista de Tabela

Tabela 1. Reprodução do quadro de periódicos técnico-informativos publicados entre 1970 e 1980 de REJOWSKI e ALDRIGUI ( 2007), o qual aborda e resume as revistas de turismo publicadas entre esses anos. .... 18

Tabela 2 Quadro que resume os eixos temáticos e características das principais revistas científicas brasileiras sobre turismo, no período entre 1997 e 2013 ..... 22

Tabela 3. Critérios de classificação Qualis ..... 24

Tabela 4. Distribuição dos estudos de caso de acordo com as unidades de federação, entre os anos de 1997 e 2013, abordados nas principais revistas de turismo ..... 34

Tabela 5. Número de artigos por estados onde foram produzidos, entre os anos de 1997 e 2013, abordados nas principais revistas científicas de turismo do Brasil..... 35

## Lista de figuras

Figura 1. Segmentação do turismo alternativo. Fonte: NEWSOME, MOORE e DOWLING, 2002.....	10
Figura 2. Evolução hipotética de um destino turístico. Fonte (BUTLER, 2006) .....	15
Figura 3. Número de artigos sobre turismo de natureza (n=156) nas principais revistas científicas do Brasil, no período de 1997 a 2013. Fonte: Autoral.....	29
Figura 4. Números de artigos sobre turismo de natureza, destacando seus principais segmentos (conforme NEWSOME, MOORE e DOWLING (2002), ver métodos) publicados entre 1997 e 2013, nas principais revistas científicas de turismo do Brasil.....	30
Figura 5. Frequência das abordagens metodológicas utilizadas nas pesquisas sobre turismo de natureza no Brasil, entre os anos 1997 e 2013 .....	31
Figura 6 Porcentagem dos artigos que abordam turismo na natureza que tem parcerias internacionais (n=156) .....	32
Figura 7. Porcentagem de artigos artigos sobre turismo de natureza publicados nas revistas brasileiras que tem parceria institucionais nacionais (n=156). Fonte: Autoral .....	32
Figura 8. Distribuição dos estudos de caso de turismo de natureza, de acordo com as unidades de federação, entre os anos de 1997 e 2013, abordados nas principais revistas de turismo do Brasil. Fonte: Autoral .....	34
Figura 9 Número de artigos por estados onde foram produzidos, entre os anos de 1997 e 2013, abordados nas principais revistas científicas de turismo do Brasil. ....	35
Figura 10. Frequência da adequação do uso do termo ecoturismo ( <i>sensu</i> BUCKLEY (2009); NEWSOME, MOORE e DOWLING (2002); PIRES (1998)), nos artigos publicados nas principais revistas de turismo do Brasil. Fonte: Autoral..	36
Figura 11. Frequência da adequação do uso do termo Ecoturismo ( <i>sensu</i> BUCKLEY (2009); NEWSOME, MOORE e DOWLING(2002); PIRES (1998); Nemsome, 2002; Pires, 1998) para os artigos que tem como temática principal o Ecoturismo. Fonte: Autoral .....	37



### **Lista de anexos**

Anexo 1. Artigos selecionados para coleta de dados, destacando título, tema, e uso adequado do termo ecoturismo. Acesso de dados completos através do autor/orientador.....44

Anexo 2. Artigos selecionados para coleta de dados, destacando o nome dos autores. Acesso de dados completos através do autor/orientador. ....51

## Sumário

1.	Introdução.....	1
1.1	Objetivo geral .....	2
1.2	Objetivos específicos.....	2
2.	A complexidade do estudo do que é turismo .....	3
3.	Turismo de Natureza .....	7
4.	Ecoturismo.....	11
5.	As revistas de turismo .....	16
6.	Metodologia .....	20
6.1	Cienciometria .....	20
6.2	Caracterização da amostra .....	21
6.3	Coleta de dados .....	25
6.4	Análise de dados .....	27
7.	Resultados e discussão .....	28
2.	Considerações finais .....	38
3.	Bibliografia .....	40
8.	Anexos.....	44
8.1	anexo 1.....	44
8.2	Anexo 2 .....	51

## 1. Introdução

Ao longo dos anos, o turismo vem despertando cada vez mais o interesse de gestores governamentais e economistas em todo o mundo graças aos efeitos de crescimento e valor regulador que gera as economias dos países.

Apesar disso, o turismo não é e nem deve ser visto somente através da ótica econômica, pois existe uma série de variáveis por trás das suas diversas dimensões, sejam elas econômicas, políticas, sociais, psicológicas, administrativas, culturais, educativas e ambientais. Esse trabalho é focado no entendimento do turismo, enquanto ciência, por uma visão mais ambiental, tratando do turismo de natureza.

O turismo é um campo de estudo interdisciplinar, no qual cada área estrutura seus métodos ao turismo, a fim de interpretá-lo, mapeá-lo, utilizá-lo como meio de análise de regiões, fazer previsões acerca dos efeitos que ele causa ou até mesmo quantificá-lo enquanto ciência.

Ao descrever o turismo, buscamos entender sobre a sua evolução histórica e suas raízes conceituais, comparando-as com as tendências sociais e econômicas da humanidade ao longo do tempo. Um dos intuitos desse trabalho também é entender como o turismo vem evoluindo como campo de estudo para a constituição de uma ciência, e de qual forma as diversas áreas de estudo contribuem para constituição de um saber turístico.

O foco principal foram nas publicações de revistas científicas, as quais foram utilizadas como objeto de estudo, e para quantificar o desenvolvimento dos estudos do turismo de natureza, aprofundamos nas principais revistas brasileiras de turismo que abordaram artigos sobre a temática, através de uma ótica mais quantitativa. Identificamos a distribuição geográfica da produção científica no Brasil a cerca do turismo na natureza e onde se encontram as lacunas da produção.

No arcabouço teórico, o turismo de natureza é estudado através da evolução conceitual e tido como uma subdivisão do turismo alternativo, salientando a importância da conservação das áreas verdes.

A segmentação do turismo de natureza foi um ponto importante para abordar o referencial teórico, e foi utilizado como uma variável na análise metodológica para identificar a maneira como se concentram as publicações enquanto temáticas.

### **1.1 Objetivo geral**

Neste trabalho, pretende-se fazer uma análise cienciométrica do turismo de natureza no Brasil, ou seja, quantificar os trabalhos publicados em revistas científicas de turismo no Brasil com essa temática, buscando identificar tendências metodológicas, temáticas e geográficas nessa área de conhecimento.

### **1.2 Objetivos específicos**

- Analisar o desenvolvimento da temática ao longo do tempo;
- Quantificar o número de artigos publicados de acordo com a segmentação do turismo na natureza;
- Identificar os métodos mais frequentes nos estudos, buscando avaliar a contribuição das diferentes áreas do conhecimento para a evolução do turismo enquanto ciência;
- Identificar como está distribuída a produção científica em turismo de natureza nas diferentes regiões do país, e a existência de parcerias nacionais e internacionais;
- Verificar o uso adequado do conceito *Ecoturismo* (de acordo com os princípios adotados na literatura acadêmica) nos artigos publicados em revistas especializadas, no Brasil.

## **2. A complexidade do estudo do que é turismo**

Os fenômenos de deslocamento e de viagem sempre estiveram presentes na história da humanidade. O turismo passou a ser pensado cientificamente a partir de 1911, quando o economista Heinrich Von Schullernzu Schrattenhofen (apud BARRETTO, 2003), definiu que “turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado”.

O turismo se desenvolveu paralelamente ao capitalismo. Os primeiros esforços científicos do estudo do turismo foram mais focados na economia e administração visto que a importância imediata do turismo “está atrelada à magnitude das cifras econômicas que cruzam as fronteiras internacionais através desta atividade.” (MOESCH, 2000).

Como fenômeno social, o turismo é um reflexo da sociedade, de tal forma que acompanha o capitalismo e as ciências administrativas, MOLINA (2000), por exemplo, divide o turismo em quatro etapas de acordo com a produção industrial: o turismo pré-industrial, o turismo industrial, pós-industrial e pós-turismo.

O turismo pré-industrial é o que antecede a revolução industrial, foi marcado pelo estilo de viagem conhecido como Grand Tour, e tinha como característica a baixa tecnologia para deslocamento e baixo conhecimento empresarial, além disso, inexistiam sistemas administrativos específicos e capacitação de profissionais.

O grand tour eram viagens que marcavam o fim do equivalente ao ensino médio. Um rito de passagem que antecedia o ensino superior, onde a burguesia europeia e de suas colônias, como o Brasil durante a idade moderna, viajava com intuito de conhecer as culturas clássicas que formaram as origens artísticas e filosóficas da Europa.

No período industrial o turismo pode ser dividido em duas etapas: primitivo, entre o século XIX e a II Guerra Mundial; turismo industrial, maduro a partir da década de 1950 (MOLINA, 2000). No primitivo, a atividade turística começa a se estruturar de forma elementar e os serviços ainda eram pouco segmentados, esse período foi marcado pelo surgimento da primeira agência de viagens, Thomas Cook, que simbolizou esse período turístico.

A agência, que recebeu o nome do seu criador, nasceu da necessidade de organizar o que se conhece hoje como pacote turístico, é considerada a precursora das viagens planejadas. De certo modo, Cook massificou a “produção” da viagem, fazendo uma releitura do processo industrial no ato de viajar, iniciando o primeiro processo de massificação do turismo.

A partir das primeiras formas de planejamento das viagens de lazer, passou-se a ter registro dos deslocamentos influenciados pelo turismo e as diferenças culturais entre residentes e turistas. O turismo então passa a ser tratado também como fenômeno social.

No período entre guerras mundiais, os países europeus destinaram esforços para compreensão do turismo, e foi em 1929 que a primeira escola de grande expressão surgiu, a “Escola Berlinesa” (MOESCH, 2002).

O Centro de Pesquisas Turísticas na Faculdade de Economia da Universidade de Berlim, conhecida com “Escola Berlinesa de Turismo”, foi à precursora nos estudos de turismo. A partir de então, várias definições de turismo foram formadas ressaltando os aspectos econômicos, seguindo as premissas da escola. Como é o caso da definição de Walter Hunziker e Kurt Krapf-1942:

*Turismo é o conjunto das relações e dos fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do seu local de domicílio, sempre que ditos deslocamento e permanência não estejam motivados por uma atividade lucrativa (apud BARRETTO, 2003, p. 11).*

Tendo outro enfoque, a “Escola Portuguesa”, que também surgiu no século XIX, segundo BARRETTO (2003), buscou entender o turismo colocando na centralidade do estudo o turista, e a partir dele focou no estudo do lazer na abordagem turística. No discurso da centralidade do turista foram analisados os fatores psicológicos, culturais, econômicos, sociais e políticos.

Outra diferença entre as duas escolas é a forma que a escola portuguesa coloca a economia no turismo. Um nicho de mercado e pensado como um produto a ser comercializado. Foi à primeira escola a analisar o turismo por essa ótica.

A partir de 1950, como delimitado por MOLINA (2000), inicia-se o turismo industrial maduro, que comparado a uma indústria, se desenvolvia aceleradamente pela Europa. A atividade turística se caracterizava pelo aspecto massivo nos destinos, que logicamente causava impactos econômicos, sociais, políticos, culturais e ambientais maiores.

Com o crescimento desenfreado da indústria, passou-se a observar os custos ambientais e sociais de suas atividades e também do turismo. Logo, começaram os primeiros esforços em busca da sustentabilidade ambiental. Um marco para essa busca foi a Conferência de Estocolmo que ocorreu na Suíça, em 1972, e foi o primeiro esforço mundial para a discussão.

Consequentemente, o turismo refletiu essa tendência, no que MOLINA (2000) chamou de turismo pós-industrial, período iniciado nos anos 80, altamente especializado e segmentado, trazendo a tendência da década, a preocupação com a ecologia.

O pós-turismo foi marcado pelo início do século XXI, com a alta diversificação da oferta, com produtos muito competitivos e estratégias mercadológicas diferenciadas (MOLINA, 2000). O termo pós-turismo, criado por MOLINA (2002), tem como premissa a desconstrução do destino como história cultural ou destino de natureza. Seria um cenário inventado para o turista, como os resorts, parques temáticos, entre outros.

Essa desconstrução acaba por romper a relação do turista com a cultura/comunidade local e com a natureza. Entretanto, considerando que o turismo é dinâmico, em paralelo ao que foi designado, por MOLINA (2002), como pós-turismo, começou a se desenvolver também modalidades mais sustentáveis do turismo como um reflexo da preocupação ambiental. Atividades basicamente ligadas ao turismo alternativo, altamente segmentado e trazendo, em partes, a preocupação com a ecologia. A introdução da sustentabilidade nos discursos internacionais foi o grande diferencial da década de 90 principalmente após a conferência Rio 92, ocorrida no Rio de Janeiro em 1992, que teve como pauta debates sobre desenvolvimento sustentável.

O turismo ao longo do tempo é estudado através de referências variadas: são elas, social, cultural, ambiental, econômica, antropológico, literário, histórico, entre outros. Entendendo que o turismo é um fenômeno complexo e interdisciplinar, autores propõem modelos que permitam caracterizar a atividade, tal como BENI (2001), um dos principais estudiosos da área, que propôs uma abordagem sistêmica do turismo.

Ao enxergar o turismo como um sistema, é importante reconhecer que existem fatores de influência mútua. Para clarear o entendimento desses fatores inseridos, BENI (1998), criou o Sistema de Turismo (SISTUR), que é uma metodologia de estudos turísticos no qual identificou os elementos do SISTUR dividindo-os em três conjuntos: Relações Ambientais, que abrange os subsistemas ecológico, econômico, social e cultural, sendo esta característica a mais aprofundada no decorrer deste estudo; Organização Estrutural, que compreende os subsistemas da superestrutura e infraestrutura e Ações Operacionais, que engloba atributos do mercado turístico, tais como a oferta e a demanda.

A interdisciplinaridade é explicitada por BENI (1998) no conjunto das Relações Ambientais no qual os subconjuntos são inter-relacionados. No ecológico, estão inseridos e analisados os fatores do espaço natural; no econômico são analisados os efeitos monetários diretos e indiretos da atividade turística; no social os efeitos do comportando, desejo e atitudes advindas do fenômeno turístico; e o cultural o conjunto de valores e técnicas e modificar ou tratar o meio ambiente.



### 3. Turismo de Natureza

A preocupação dos impactos sobre a natureza está relacionada com a discussão sobre a preservação da biodiversidade, pois o mundo perde cada vez mais espécies e *habitats*, de forma acelerada. .

As áreas protegidas são muito importantes para a conservação da biodiversidade, através delas é possível preservar espécies, principalmente as que estão em risco de extinção, garantir a diversidade de ecossistemas, e até mesmo preservar paisagens naturais.

O turismo muitas vezes se utiliza dessas áreas protegidas como destinos. Essa modalidade praticada em áreas verdes, ou em áreas naturais, é conhecida com turismo de natureza. É de extrema importância saber o quanto os impactos positivos e negativos do turismo estão contribuindo para a sustentabilidade dos ambientes naturais, principalmente por se tratar de uma área de proteção, que é destinada a preservação de elementos de extremo valor biológico.

As discussões acerca da preservação do meio ambiente vem sendo sendo discutidas no âmbito global a quase meio século e se pensarmos que ao longo de toda história da humanidade a natureza serviu tanto de matéria prima quanto de inspiração para existência humana, WEARING e NEIL (2014), percebemos que há uma disparidade, entre o tempo de exploração e a busca pela solução, dessa forma as discussões e estudos tem que ser mais intensas em busca do que soluçue e reduzam os impactos negativos causados à natureza.

A devastação desordenada do meio ambiente, em busca de um desenvolvimento, passou a compor uma das principais preocupações políticas que tomou mais força no século XXI (WEARING e NEIL, 2014).

O turismo como um fator de extrema importância econômica e como um elemento que gera impactos à natureza compõe pautas de conferências internacionais de extrema importância para o desenvolvimento sustentável.

As conferências de Estocolmo em 1970, Rio 92 e Rio+20, “que abordam os processos de desenvolvimento enfocando temas como ecotecnologias, requalificação do trabalho humano, desenvolvimento técnico-científico

e sustentabilidade”. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008). Contribuíram para o fomento das discussões sobre turismo sustentável, propondo metas de redução de impactos negativos e utilização do turismo como estratégia para o desenvolvimento sustentável.

O turismo é atrativo para os governos pelo poder econômico que tem, é uma alternativa para geração de renda para os países refletido no Produto Interno Bruto (PIB), também é uma alternativa para geração de empregos e o principal valor é dado ao efeito multiplicador que o turismo tem que é a capacidade das divisas advindas do exterior tem de se potencializar e serem redistribuídas nos outros setores econômicos dos países (WEARING e NEIL, 2014).

Os destinos de natureza representam grande quantidade das motivações de viagens. Em muitos dos casos, a alta procura por esses destinos acabam por superar suas capacidades, sendo que esse fator não pode ser visto somente pela quantidade de pessoas visitando, mas também devem ser considerados os impactos individuais, onde a capacidade de carga é um indicativo quantitativo importante, mas que muitas vezes não traduz a realidade absoluta. .

Existem duas maneiras nas quais o turismo pode atuar sobre a natureza, uma como predador e a outra como estratégia de conservação. Considerando que o turismo é uma atividade econômica de grande expressão no mundo e nas balanças comerciais, pode ser considerado um veículo para financiar a conservação da natureza (LINDBERG e HAWKINS, 1999). Por outro lado, o seu uso em excesso pode levar a degradação dos recursos naturais e a extinção do próprio destino.

*Em geral, os impactos do turismo variam de acordo com o número e a natureza dos turistas e as características do local. O turista, sozinho, normalmente tem um impacto relativamente pequeno. Os problemas surgem, no entanto, se o número de turistas é grande ou o recurso em demasia. Assim, embora o turismo possa ser uma lucrativa fonte de receita para uma área protegida, ele também pode representar um grande problema de gestão (LASCURÁIN, 1996)*

Tendo em vistas esses impactos negativos sobre os destinos, é importante pensar no turismo alternativo, principalmente quando se tratam de áreas naturais, as quais têm ecossistemas inseridos que deve ser preservados.

*Logicamente, o termo “alternativo” implica seu oposto. Assim, “turismo alternativo” é ao contrário ao que é visto como negativo ou prejudicial no turismo convencional: caracteriza-se pela tentativa de minimizar o visível impacto ambiental e sociocultural negativo [...] (WEARING e NEIL, 2014)*

Portanto, o turismo alternativo é o que se opõe ao turismo de massa e dessa forma tende a gerar menos impactos sobre os destinos, pois a quantidade de turistas, de maneira geral, é proporcional à quantidade de impacto gerado, tanto negativo, quanto positivos. Além disso, deve-se considerar o impacto individual, pois não é igualitário o impacto dos turistas sobre uma área visitada.

O turismo alternativo segmenta várias motivações do turismo, como o turismo de natureza. De forma geral, o turismo alternativo se caracteriza por enfatizar motivações específicas e se contrapor ao turismo de massa que não prioriza a motivação específica. .

O turismo de natureza segundo, WEARING e NEIL (2014), se caracteriza basicamente por atividades que dependem da natureza para se realizar, que são realçadas pela natureza ou onde o cenário natural é secundário.

Dessa forma, o turismo de natureza seria um grupo grande caracterizado pela motivação de viagens para áreas naturais e segmentado por motivações mais específicas, de acordo com cada segmento que o constitui (Figura 1).

Vários autores, incluindo NEWSOME, MOORE e DOWLING (2002) colocaram em suas análises quadros explicitando a organização da segmentação conforme segue:

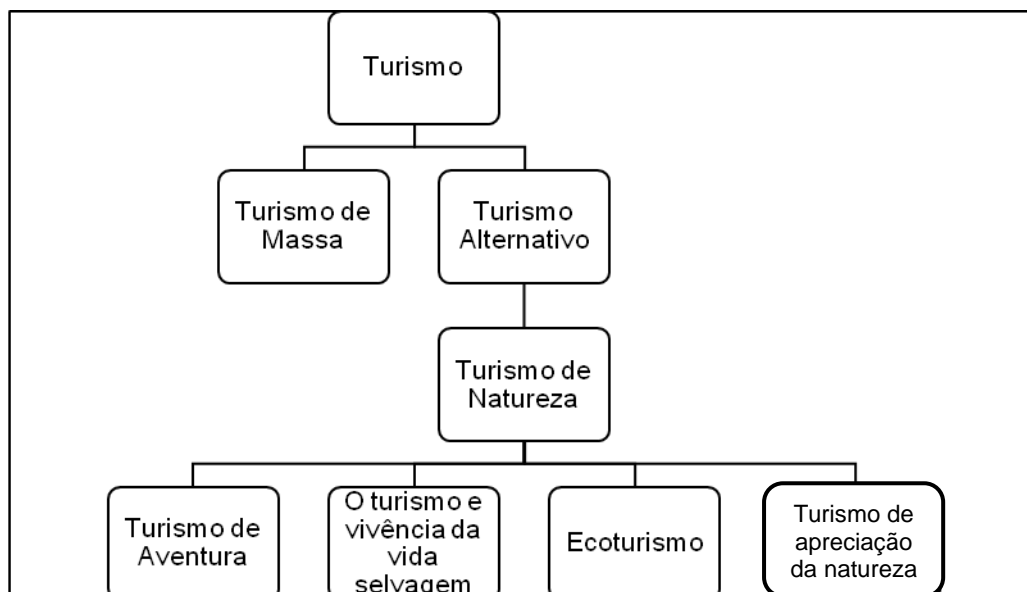


Figura 1. Segmentação do turismo alternativo. Fonte: NEWSOME, MOORE e DOWLING, 2002.

NEWSOME, MOORE e DOWLING (2002) definem segmentos do turismo na natureza da seguinte forma:

Turismo de Aventura, que se caracteriza por ser praticado na natureza e envolver desafios físicos e atividades que estimule a adrenalina.

O turismo da vida selvagem, que consiste em observar a natureza e apreciar a vida selvagem, como os safaris. São praticados ao ar livre no *habitat* natural das espécies.

O turismo de apreciação da natureza consiste em vivenciar os elementos bióticos, abióticos, de um determinado espaço natural, também chamado de turismo na natureza ou turismo de apreciação da natureza.

O ecoturismo consiste no turismo que ocorre em espaço natural, praticado com responsabilidade para diminuir os impactos negativos sob a biodiversidade e cultura local e promover os impactos positivos. Portanto, existem princípios que caracterizam essa filosofia, como será apresentado no capítulo seguinte.

De tal forma que as motivações ou segmentações podem ser sobrepostas, pois são muitas vezes interdependentes e não excludentes.

#### 4. Ecoturismo

O turismo de natureza quando massificado e não planejado é uma predação ao próprio destino. Visando à redução dos impactos negativos à biodiversidade e às culturas locais, começa a se introduzir uma filosofia designada Ecoturismo.

Ecoturismo é um termo que emerge do Turismo Alternativo e passa a ser utilizado como uma rotulação para designar um turismo que teria como cenário o ambiente natural. O conceito é interpretado de forma distinta, de acordo com o setor da sociedade que o utiliza. Dessa forma seria multivariável, ressaltando os interesses de abordagens de cada setor (PIRES, 1998).

Conceituar o ecoturismo é de fato muito útil, em contrapartida é difícil definir o termo em um conceito universal, pois como citado anteriormente a definição do Ecoturismo não é está de acordo com todas as perspectivas que o abordam (BUCKLEY, 2009).

O *trade* turístico (empresas que ofertam serviços turísticos e canais de distribuição como agências e operadoras), por exemplo, explicita em meios de comunicação o prefixo eco, para impulsionar vendas, sem se atentar aos princípios da terminologia. (PIRES, 1998).

Já os governos e instituições do terceiro setor, buscam colocar o ecoturismo como uma estratégia de desenvolvimento regional, sem dispensar os conceitos mais conservacionistas de preservação ambiental.

O governo brasileiro, por exemplo, através do Instituto Brasileiro de Turismo, EMBRATUR, e do Ministério do Meio Ambiente, publicou, em 1994, diretrizes para a Política Nacional de Ecoturismo e conceituou ecoturismo como:

*Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (EMBRATUR, 1994)*

Ou seja, são estratégias e pressupostos que possuem como objetivo o bem estar social, colocando o ecoturismo como um caminho, e não um destino. Não essa que difere da academia, que o coloca como algo alcançado depois de seguir uma série de condições, como é o caso de WEARING e NEIL (2014) que delimitam quatro elementos fundamentais para conceituar o ecoturismo:

O primeiro elemento é o deslocamento, viagem de uma origem para um destino. O destino tem que ser uma área natural protegida, pois a experiência ecoturística consiste na apreciação dessas áreas. As áreas protegidas, segundo os autores, contendo uma riqueza natural, histórica e cultural.

O segundo elemento: as “viagens de negócios, viagens para cidades, férias convencionais na praia e viagens esportivas não podem, em geral, ser consideradas ecoturismo” (WEARING e NEIL, 2014).

Em terceiro lugar, a conservação da natureza. O ecoturismo surge da preocupação com a sustentabilidade ambiental do planeta e dos benefícios para a comunidade local. Portanto, o ecoturismo deve prover esses benefícios para a conservação da natureza e para a comunidade local.

Por fim, a consciência ambiental adquiridas através da experiência vivenciada no destino, que são as essenciais para a promoção da conservação dos destinos ecoturísticos. Um ecoturista deve ter a oportunidade de uma experiência rica, provocando uma consciência ambiental e promovendo a conservação da natureza.

Entre os turistas, a ideia do que é ecoturismo não é algo uniforme. Ainda tendem a uma imagem do ecoturismo muito simplista, sem atentarem de fato às premissas que regem a atividade. Nota-se que na visão do turista, é difícil uma distinção em separar as distintas motivações do que é turismo de natureza (Figura 1) e o que é de fato o ecoturismo (PIRES, 1998).

Como apontado anteriormente, NEWSOME, MOORE e DOWLING (2002), o ecoturismo é um segmento do turismo em áreas naturais. Tem como princípio conter o prefixo “eco”, ser ecologicamente responsável. Portanto, uma forma sustentável de desenvolvimento, já que o ecoturismo além de promover a conservação da biodiversidade, promove a conservação da cultura local. .

Assim, não é adequado generalizar o termo ecoturismo para designar todas as atividades do turismo praticadas na natureza, sendo utilizado o termo Turismo de Natureza para falar de um conjunto maior que abriga elementos mais específicos. O ecoturismo sendo um desses elementos, tal como o Turismo de Aventura, Turismo de Observação de Espaços Naturais e Turismo da Vida Selvagem, com a ressalva de que existem entendimentos diferentes de acordo como os diferentes grupos sociais, dessa forma, muitas das vezes não se restringem a esses quatro segmentos.

A importância da natureza e sua história para a humanidade, assim como as comunidades autóctones preservando seus princípios e costumes, são elementos básicos na composição na filosofia ecoturística. Alguns ambientalistas e a academia, principalmente, associam também os benefícios que a atividade gera a comunidade local, não só as autóctones, pois o engajamento da atividade permite que haja conservação e a educação ambiental para promover a importância das áreas visitadas (BUCKLEY, 2009).

É muito importante utilizar o termo ecoturismo de acordo com o princípios que constituíram essa filosofia, independente do enfoque que se utiliza o termo, pois é uma teoria que prega a preservação da natureza e da cultura dentro das atividades turísticas praticadas na natureza. .

Logo, os elementos básicos devem estar evidentes quando se trata o ecoturismo: essencial à prática na natureza, geração de mínimo impacto possível, promoção da educação ambiental e contribuição para conservação (BUCKLEY, 2009).

Portanto, utilizar o termo para vender um destino sem planejamento vai contra os princípios ecoturísticos apresentados por BUCKLEY (2009); PIRES (1998) e NEWSOME, MOORE e DOWLING (2002), referenciados nesse trabalho.

A tendência ao se ampliar a oferta e promoção de um produto é de massificação do destino e conseqüentemente, a degradação da localidade. Dessa maneira, aconteceria com o destino o que foi descrito por BUTLER (2006) no ciclo de vida do destino turístico como declínio (representado pela letra E na Figura 2), após as fases de aumento de turistas de um destino em função do tempo.

BUTLER (2006) foi quem propôs o gráfico baseado no ciclo de vida do produto de KOTLER (2006), que caracteriza a vida útil de um produto, desde sua introdução quando é criado, passando pela maturação quando está em desenvolvimento, até chegar à estagnação e por vezes, ao declínio (Figura 2).

No caso do gráfico que descreve o desenvolvimento de um destino turístico, a primeira fase é a exploração caracterizada por poucos turistas, motivado para o destino por suas características particulares.

A segunda fase, o envolvimento, ocorre quando o turismo passa a ser, introduzido, os turistas passam a se envolver com a comunidade local e com o destino e as primeiros elementos de infraestrutura começam a aparecer.

O desenvolvimento é a terceira fase, na qual o mercado turístico passa a se formatar, muitas das vezes desordenadamente.

Na quarta fase, a consolidação, a taxa de número de turistas passa e se manter com um menor crescimento. A destinação passa a depender da atividade turística como base econômica.

Com o desenvolver da atividade turística, decorrente do grande no número de visitantes, que acabam ultrapassando os níveis da capacidade do destino, acarretando inúmeros impactos sobre a destinação, BUTLER (2006) coloca duas possibilidades que o destino pode seguir após a fase de estagnação de acordo com a Figura 2: o rejuvenescimento, representados no por “A” e “B”, significa que o destino se reestrutura e volta a se desenvolver. Ou o destino, por falta de planejamento ou pelo planejamento inadequado, como em “C”, “D” e “E”, passa para uma fase de declínio.



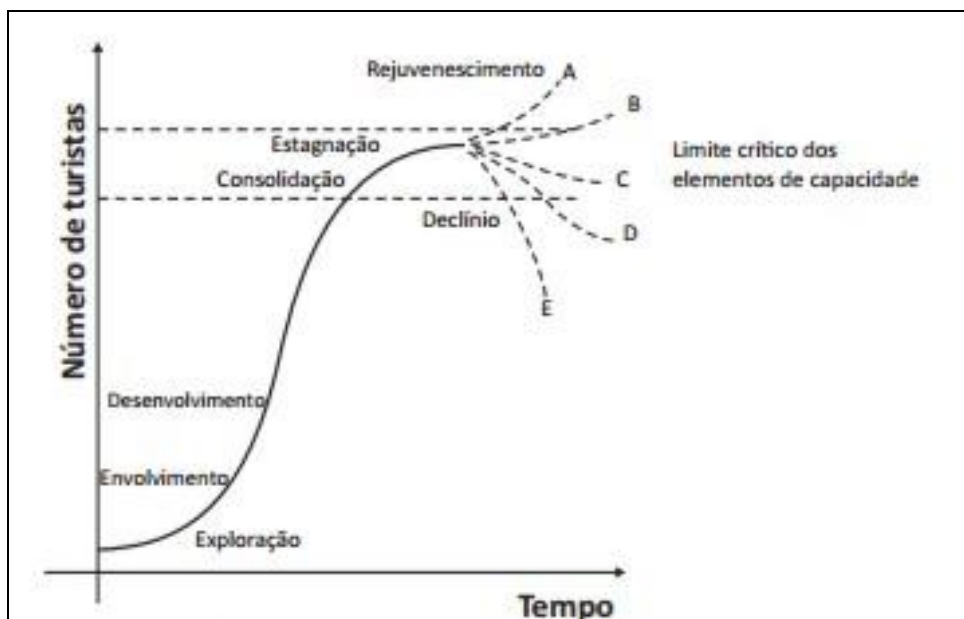


Figura 2. Evolução hipotética de um destino turístico. Fonte (BUTLER, 2006)

O gráfico de BUTLER (2006) representaria muito bem o que seria o declínio de um destino de natureza quando existe a massificação de turistas. Ou seja, quando há o aumento de turistas em um destino sem o planejamento devido, ao longo do tempo o destino se estagna e posteriormente declina.

Portanto, é importante o planejamento e monitoramento dos destinos, em especial os de ecoturismo, que prezam por uma preservação do meio ambiente e da cultura local. Analisando não somente a quantidade de turistas, mas também se atentando para os impactos individuais e coletivos (NEWSOME, MOORE e DOWLING, 2002).

## 5. As revistas de turismo

Aos poucos, o turismo caminha para uma esfera científica mais definida, com aspectos interdisciplinares e construindo seus próprios métodos e conceitos. O Turismo ainda tem um campo de pesquisa muito limitado devida a pouca produção acadêmica abordando as temáticas turísticas quando comparada a outras ciências já consolidadas e com um amplo campo de pesquisa (JAFARI, 1994).

O pensar turístico ainda é muito recente em comparação às ciências consolidadas, mas com a incorporação do turismo aos currículos acadêmicos o turismo passa a andar em direção a uma base científica mais precisa, seguindo o rumo principalmente das ciências sociais (JAFARI, 1994).

Além dos currículos acadêmicos universitários e consequentemente das teses de doutorados e das dissertações de mestrados, outras publicações da área também desempenham um importante papel científico, como é o caso das revistas científicas de turismo, que tem como característica a rápida disseminação de informações para a comunidade científica. As principais revistas científicas do turismo em âmbito internacional são: *Journal of Travel Research* e *Annals of Tourism Research* publicadas nos Estados Unidos; *The Tourist Review*, *Tourism Management*, *Tourism Recreation Research* publicadas na Europa; *The Journal of Tourism Studies*, publicada no Pacífico Sul (JAFARI, 1994).

O *Journal of Travel Research*, é um pioneiros dos periódicos que pesquisam o turismo e viagens. Intitula-se como o mais velho entre os melhores periódicos acadêmicos do mundo a publicar exclusivamente sobre turismo e viagens. Traz em suas abordagens investigações interdisciplinares, tendências de teoria e de gestão (COPE).

A revista *Annals of Tourism Research* concentra suas publicações nas investigações do turismo com base nas ciências sociais. Busca sempre associar teoria e prática, além de incentivar o fomento do conhecimento trazendo discussões interdisciplinares (ELSEVIER).

*The Tourism Review* é uma revista pertencente ao grupo *Emerald's Management* e foca suas publicações na pesquisa de hospitalidade dentro do turismo (EMERALD).

*Tourism Recreation Research* é uma revista indiana com circulação global, sob a responsabilidade do *Centre for Tourism Research and Development* (CTRD), que trata o turismo de forma interdisciplinar com ênfase na análise do lazer. Faz três publicações ao ano (CTRD).

*The Journal of Tourism Studies* foi uma revista de produção australiana, com participação internacional nas publicações e de circulação global. A revista não está mais em atividade, mas ainda é muito utilizada por abordar temas ainda contemporâneos. A revista publicou entre os anos de 1990 e 2005 (PEARCE).

*Journal of Stainable Tourism* é a revista que se intitula como a líder na discussão do turismo e desenvolvimento sustentável. “Ela publica pesquisas teóricas, conceituais e empíricas que exploram um ou mais aspectos econômicos, sociais, culturais, políticos, organizacionais e ambientais do assunto.” (TAYLOR & FRANCIS GROUP).

*Journal of Ecotourism*, criada em 2002 no Reino Unido, é a única revista internacional específica sobre o ecoturismo e turismo de natureza. Por isso, é uma fonte importante de conhecimento sobre essa temática. “Procura examinar os aspectos sociais, econômicos, ecológicos do ecoturismo em diferentes escalas, incluindo todas as regiões do mundo” (TAYLOR & FRANCIS GROUP).

Outro exemplo de revista, desta vez com ênfase em Gestão de Turismo é a *Tourism Management*. Seus artigos abordam temas relacionados a planejamento e gestão de viagens e turismo, além dos aspectos interdisciplinares do turismo (TAYLOR & FRANCIS GROUP).

No Brasil, os dois primeiros periódicos de turismo foram fundados na década de 70, ambos em São Paulo, as revistas: *Rota 2000*, da Faculdade Ibero-americana de Letras e Ciências Humanas; e *Estudos Turísticos*, pelas Faculdades de Turismo do Morumbi e da Guanabara (REJOWSKI e ALDRIGUI, 2007). Entre os anos 70 e 80, cinco revistas publicavam especificamente para divulgação de artigos científicos, estatísticas e notícias sobre o turismo, REJOWSKI e ALDRIGUI (2007) conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Reprodução do quadro de periódicos técnico-informativos publicados entre 1970 e 1980 de REJOWSKI e ALDRIGUI ( 2007), o qual aborda e resume as revistas de turismo publicadas entre esses anos.

<b>Título do periódico e ano de início</b>	<b>Categoria e periodicidade</b>	<b>Entidade e local de publicação</b>	<b>Editor ou responsável</b>	<b>Conteúdo</b>
<b>Rota 2000-1972</b>	Revista técnico-informativa / mensal ou bimestral	Faculdade Ibero-americana de Letras e Ciências Humanas - São Paulo (SP)	Manoel Teixeira de Carvalho Filho (ano 1, n. 1, outubro de 1972)	Notas breves sobre notícias da área, artigos curtos de opinião, reportagens e informações variadas, e artigos, uma matéria central em destaque, notícias da faculdade, notas sobre livros e anúncios.
<b>Estudos Turísticos-1973</b>	Revista técnico-informativa / mensal ou bimestral	Faculdade de Turismo do Morumbi e Faculdade de Turismo da Guanabara - São Paulo (SP)	Edgar Nalini (ano 1, n. 4, junho de 1973)	Editorial, reportagens, entrevistas, informações variadas, artigos, uma matéria central de destaque, notícias da faculdade, cartas à redação e anúncios.
<b>Informativo EMBRATUR 1976 a 1988</b>	Boletim técnico-informativo/quinzenal	Coordenadoria de Comunicação Social da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR)- Rio de Janeiro (RJ)	Carlos Cauby Silveira (ano VII, n.140, 30 de 1982)	Matéria sobre a atuação da EMBRATUR, notícia do mercado, síntese de eventos e dados estatísticos, nota de empresas e empreendimentos classificados, legislados etc.
<b>Boletim CEPETUR 1978 a 1985</b>	Boletim técnico-informativo/mensal e bimestral	Centro de Pesquisa Turística da Universidade Católica de Petrópolis	Evany Rita Noel (todo período)	Notícia sobre atividades da universidade, artigos técnicos curtos, reportagens, sínteses de eventos e notas breves
<b>Informativo CEPETUR 1979 a 1983</b>	Boletim técnico-informativo/trimestral	Centro de Pesquisa e Informações Turísticas da Pontifícia Universidade de Campinas (SP)	Maria Fernanda Freire Luiz (ano II, n.3 marços/abril/maios de 1980)	Editorial, sessão técnico-científica (artigos), entrevistas e notas sobre o curso ou eventos.

Fonte: REJOWSKI e ALDRIGUI (2007)

Na década de 90, foram identificadas mais algumas revistas que iniciaram seus trabalhos. A revista *Turismo em Análise* é considerada uma iniciativa pioneira com foco acadêmico. O primeiro periódico científico da área do turismo no Brasil organizado por grupo do curso de Turismo, o da Universidade de São Paulo. Posteriormente, em 1998, surgiu a revista *Turismo: Visão & Ação*, ligada ao Mestrado em Turismo e Hospitalidade da UNIVALI, (REJOWSKI e ALDRIGUI, 2007). Até hoje, ambas estão entre as principais publicações científicas de turismo no Brasil.

Com a chegada do novo milênio (2000) houve um aumento considerável nas publicações das revistas científicas no Brasil. Com o avanço tecnológico da internet e dos meios virtuais as revistas passam a ser *online*, deixando seu caráter unicamente impresso.

Entre 2000 e 2007 foram identificadas por REJOWSKI e ALDRIGUI (2007), 16 revistas diferentes sobre turismo, porém seis delas foram desativadas até final de 2007: “Revista Turismo & Desenvolvimento, Revista Eletrônica de Turismo, Seminário da Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, Revista UNIBERO de Turismo e Hotelaria, Revista Eletrônica Turismo & Hospitalidade e Revista Turismo: Dimensões e Perspectivas” (REJOWSKI e ALDRIGUI, 2007). As revistas ainda ativas até 2007 eram: *Caderno Virtual de Turismo*, *Revista Patrimônio*, *Lazer e Turismo*, *Boletim de Estudos em Hotelaria e Turismo*, *Revista Hospitalidade*, *Revista Científica Eletrônica de Turismo*, *Revista de Turismo PUC/Minas*, *Observatório de Inovação do Turismo*, *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, *Revista de Turismo Faculdade Nobel de Maringá-PR*. (REJOWSKI e ALDRIGUI, 2007).

Não existe um estudo mais atualizado que demonstre como estão essas publicações de revistas acadêmicas de turismo após o ano de 2007, dessa forma existe uma lacuna de referência nesse sentido.

## 6. Metodologia

O método científico é muito importante para o processo de pesquisa. Particularmente em áreas interdisciplinares, a pesquisa é dinâmica e por isso os métodos são variáveis, tal como no turismo, podendo surgir novos métodos ou aprimoramento de métodos existentes (SAKATA, 2011).

No processo da pesquisa é necessário selecionar o procedimento para coleta de dados, analisar e interpretar os resultados. De maneira ampla e genérica é possível agrupar os métodos em dois grandes grupos: qualitativo e quantitativo. (SAKATA, 2011).

Para SAKATA (2011), a pesquisa qualitativa engloba a percepção do dia a dia, as atividades e relações cotidianas que seriam extrapoladas para situações similares com objetivo de formular hipóteses. Enquanto a pesquisa quantitativa é uma busca de causa e efeito, que se utiliza de técnicas estatísticas para mensurar causas, generalizar resultados e fazer previsões.

### 6.1 Cienciometria

No contexto das análises quantitativas, nasce um conceito que busca medir a produção científica, a cienciometria, que consiste em quantificar a produção científica e intelectual de determinada área. SPINAK (1998), discute como são elaborados os indicadores científicos pela cienciometria:

*Os indicadores científicos surgem da medição dos insumos e dos resultados da instituição científica. A cienciometria elabora metodologias para formular esses indicadores com técnicas interdisciplinares da economia, estatística, administração e documentação. As metodologias aceitas internacionalmente (Manual de Frascati, Manual de Oslo e Manual de Canberra) são as referências clássicas para medir os insumos e os resultados econômicos, bem como os resultados tecnológicos da pesquisa e desenvolvimento (P&D). (SPINAK, 1998 p. 144).*

Portanto, cienciometria é o método para medir a própria ciência. A partir do aspecto quantitativo, visa expressar a produção científica das disciplinas ou das atividades econômicas, através de indicadores que representem essa produção.

## **6.2 Caracterização da amostra**

O método de investigação cienciométrica foi escolhido para explorar os estudos do Turismo enquanto ciência, visto que busca medir de maneira quantitativa a produção acadêmica de determinada área.

A pesquisa teve como grupo amostral, dados provenientes de revistas científicas de turismo publicadas no Brasil entre 1997 e 2013, nas quais foram identificadas 156 artigos que abordam o turismo em áreas naturais, compondo então, o tamanho da amostra. Esse período foi escolhido buscando desde a primeira publicação, em 1997, até de 2013, foi o ano que antecedeu o início dos estudo e por isso poderia ter o conhecimento da produção do ano por completo.

Dentre as revistas brasileiras que tratam de turismo, algumas abordam ou abordaram o turismo de natureza ou alguma de suas segmentações. As principais estão listadas a seguir (Tabela 2), conforme seus respectivos eixos temáticos descritos nos sítios eletrônicos de cada uma das revistas, com exceção da Revista Científica Eletrônica de Turismo, que encerrou seus trabalhos em 2012.

As revistas tem datas de criação bem distribuídas, mas suas entidades de publicação concentram-se nas regiões sul e sudeste. Em sua maioria, os escopos das revistas propõem uma visão de abordagem multidisciplinar do turismo.

As entidades publicadoras estão divididas entre associações e universidades brasileiras das regiões sul e sudeste. São revistas teórico informativas com periodicidade trimestral, quadrimestral ou semestral.

Conforme sistematizado na Tabela 2, podemos entender e abordar resumidamente os aspectos que foram vistos nas principais revistas brasileiras que abordam o turismo de natureza ou alguma de suas segmentações. De forma que as caracterizem de acordo com os eixos temáticos, entidades que as publicam, periodicidade, classificação qualis 2012 e ano de criação das revistas.

Tabela 2 Quadro que resume os eixos temáticos e características das principais revistas científicas brasileiras sobre turismo, no período entre 1997 e 2013

Titulo do periódico e ano de inicio	Periodicidade/ classificação Qualis 2012	Entidade e local de publicação	Escopo
<b>Caderno Virtual de Turismo</b>  <b>2001</b>	Quadrimestral/ B1	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro- RJ.	Em seu escopo temático, propõe uma visão multidisciplinar do fenômeno turístico, reconhecendo suas implicações nas dimensões ambiental, social, econômica, histórica, cultural, política e institucional da sustentabilidade, fundamentais para o desenvolvimento social (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO).
<b>Revista Brasileira de Ecoturismo</b>  <b>2008</b>	Trimestral/B2	Sociedade Brasileira de Ecoturismo (SBEcotur), São Paulo- SP	Ecoturismo e Educação Ambiental; Planejamento e Gestão do Ecoturismo; Manejo e conservação dos recursos naturais através do turismo sustentável; Ensino, pesquisa e extensão em Ecoturismo no Brasil, Ecoturismo de base comunitária. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECOTURISMO).
<b>Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo</b>  <b>2007</b>	Quadrimestral/B2	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), São Paulo- SP.	Publicam artigos científicos de autoria de pesquisadores e estudiosos do campo do Turismo e suas interfaces com áreas afins como Antropologia, Administração, Geografia, Hospitalidade, Lazer etc. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO).
<b>Revista Científica Eletrônica de Turismo</b>	Semestral/não identificado	Associação Cultural E Educacional De Garça,	Divulgar as pesquisas na área. Desde o primeiro número, a intenção é disponibilizar a alunos de graduação, professores e pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, artigos, resenhas, relatos de caso, revisões de



<b>2004-2012</b>		Graça-SP.	literatura, notas técnicas, traduções e outros trabalhos de interesse selecionados pelo Conselho Editorial, colaborando com uma área ainda muito carente de pesquisas. (PINTO).
<b>Turismo- Visão e Ação</b> <b>1983</b>	Quadrimestral/B2	Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí - SC.	[...] teóricos ou teórico-empíricos, nacionais ou internacionais que abordem temas relevantes, com perspectivas provocativas e inovadoras para o desenvolvimento científico do Turismo e áreas afins, cujo conteúdo tenha notória profundidade analítica e consistência teórico-metodológica, e reflita o estado da arte da produção do conhecimento na área. Os trabalhos podem ser submetidos em Português e Espanhol, e serão publicados em sua língua original. (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ ).
<b>Turismo em Análise</b> <b>1990</b>	Quadrimestral/B2	Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.	Estudos que apresentem novas abordagens e temas relevantes para a área; Resultados de pesquisas, qualitativas ou quantitativas, que contribuam para uma melhor compreensão do desenvolvimento da área; Trabalhos específicos que se utilizem de metodologias consolidadas por outras áreas do conhecimento; Ensaio, experiências que possam subsidiar e estimular a discussão sobre temas atuais, e relatos sobre encontros e eventos científicos. (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ).
<b>Turismo e Sociedade</b> <b>2008</b>	Semestral/B3	Universidade Federal do Paraná, Curitiba- PR.	Dentre os enfoques a serem contemplados pode-se citar desde a identificação das manifestações que o turismo promove nas sociedades em geral; o desenvolvimento de estudos e pesquisas a respeito dos diferentes âmbitos, efeitos e afetações do turismo e de que forma a sociedade interfere na atividade turística. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ).

Fonte: Autoral

O critério de classificação Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é um sistema de classificação de periódicos que divide em “estratos de qualidade, desde A1, o mais elevado, a A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, este com peso zero.” Essa classificação é baseada nos critérios conforme na Tabela 3.

Tabela 3. Critérios de classificação Qualis para a área do Turismo (Administração, Ciências Contábeis e Turismo).

Estrato	Critério
A1	H Scopus > 20 ou JCR > 1,0, o que for mais favorável ao periódico.
A2	$4 < H \text{ Scopus} \leq 20$ ou $0,2 < JCR \leq 1,0$ , o que for mais favorável ao periódico.
B1	Atender aos estratos anteriores Scopus e $0 < H \text{ Scopus} \leq 0$ ou $0 < JCR \leq 0,2$ , o que for mais favorável ao periódico. Ou Estar na Scielo ou Redalyc Ter mais de 5 anos Ou ser periódico de uma das seguintes editoras: Sage; Elsevier; Emerald; Springer; Inderscience; Pergamo; Wiley; e Routhedge.
B2	Atende as demandas para se enquadrar no estrato anterior Ter mais de três anos Ter 1 indexador (SCOPUS, EBSCO, DOAJ, GALE, CLASE, HAPI, ICAP, IBSS) Informações sobre os trâmites de aprovação Apresentar a legenda bibliográfica da revista em cada artigo Ter conselho diversificado Editor chefe não é autor Informação sobre processo de avaliação
B3	Atender as demandas para se enquadrar no estrato anterior Atender a 6 dos critérios a baixo. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Missão /foco</li> <li>• Informa o nome e afiliação do editor</li> <li>• Informa nome e afiliação dos membros do comitê editorial</li> <li>• Divulga anualmente a nominata dos revisores</li> <li>• Mínimo de dois números por ano</li> <li>• Informa dados completos dos artigos</li> <li>• Endereço de pelo menos um dos autores</li> </ul>
B4	Atende as demandas para se enquadrar no estrato anterior Ter revisão por partes Edições atualizadas até 2011 Normas de submissão
B5	Ter ISSN Ter periodicidade definida
C	Periódicos que não atendem os critérios para ser B5 ou não tiveram artigos da área neles publicados em 2010, mas tenha em 2011 ou 2012, serão qualificados num dos estratos acima, deste que atendam aos critérios estabelecidos.

Fonte: Capes, 2012

### 6.3 Coleta de dados

A fim de quantificar o que foi produzido em termos acadêmicos sobre turismo na natureza, focado principalmente no Ecoturismo, foram catalogadas publicações sobre o assunto.

O primeiro passo foi unir todos os artigos que tivessem como título ou palavra chave algum tema correlacionado a turismo na natureza publicadas nas principais revistas científicas de turismo no Brasil (turismo na natureza, ecoturismo, turismo ecológico, turismo sustentável, educação ambiental e turismo, turismo de aventura, turismo em áreas verdes, turismo de observação da vida selvagem, observação de pássaros, safári, unidade de conservação).

As principais revistas de turismo publicadas no Brasil com artigos que tratavam de turismo na natureza foram: Revista Brasileira de Ecoturismo, Turismo-Visão e Ação, Revista Científica Eletrônica de Turismo, Turismo em Análise, Caderno Virtual de Turismo, Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, Turismo e Sociedade.

Todas as revistas selecionadas são revistas que estão disponíveis em meio eletrônico de acesso livre. Todas as revistas são especificamente revistas de base científica, que apresentam como tema central o turismo, e publicadas em português, no Brasil.

Os artigos selecionados abordam alguma modalidade de turismo na natureza, esse foi o critério fundamental para que o artigo fosse escolhido. Todos os artigos foram lidos na íntegra para identificar se de fato estavam abordando o turismo em áreas naturais, e para serem catalogados como elemento fundamental para análise desse estudo.

Esses artigos foram agrupados em uma base de dados, inicialmente registradas as informações: Revista onde foi feita a publicação, ano de publicação, edição, volume, título do artigo, autor (es), nacionalidade e instituição a qual é filiado, localidade do estudo, destino/município, unidade de conservação e estado respectivamente.

Após a leitura, os artigos foram categorizados de acordo com os principais sub-segmentos do turismo de natureza, de acordo com NEWSOME, MOORE e DOWLING (2002), conforme descrito acima. Além disso, foi acrescentado o segmento Educação Ambiental, pois foi um tema muito frequente e não se enquadrava em nenhum outro segmento, apesar de abordar o turismo na natureza.

Segmentos:

1. Turismo de Aventura;
2. Turismo na Natureza;
3. Turismo de Observação Vida Silvestre;
4. Ecoturismo;
5. Educação Ambiental.

Adicionalmente, avaliamos a utilização adequada do termo ecoturismo, tendo como base as definições de BUCKLEY (2009); NEWSOME, MOORE e DOWLING (2002) e PIRES (1998). Ou seja, atividade de turismo com deslocamento para uma área de natureza, na qual se deve gerar o mínimo de impacto negativo possível e priorizar a conservação da natureza e das comunidades que vivem no local, e a partir de atividade promover a educação ambiental.

Ao tabular os dados, agrupados em três grupos: grupo 1: caso o autor não utilizasse o termo, grupo 2: caso o autor utilizasse o termo de acordo com os princípios destacados acima, ao decorrer do texto, mesmo que de forma implícita, e grupo 3: caso o termo fosse utilizado de maneira divergente, confusa ou mal definida ao longo do artigo.

Quanto à ao tipo de artigo foram categorizados em:

1. Revisão: avaliação crítica sistematizada sobre o assunto, com principal intuito de revisar os clássicos e literatura recente sobre achados empíricos.
2. Teórico/Opinião/Fórum: exposição sobre um determinado assunto, afim de construir, comentar ou apresentar novas ideias sobre o assunto.
3. Estudo de caso- Quantitativos: estudos de interpretações com metodologias voltadas para análises estatísticas probabilísticas.

4. Estudo de caso- Qualitativo: estudos de interpretação com metodologias predominantemente das ciências sociais, voltadas para análises de paradigmas.
5. Outros (Especificar) - exemplo: Meta análise.

## 6.4 Análise de dados

Para avaliar a produção acadêmica dos periódicos de turismo com a temática em análise, utilizaram-se os dados tabulados após a leitura das revistas selecionadas para formulação de gráficos, tabelas e mapas.

O desenvolvimento da produção foi um dos pontos abordados. Para isso foram utilizados os dados da quantidade de produção das revistas ao longo do tempo (Figura 3).

Para quantificar a produção acadêmica por segmento do turismo de natureza ao longo do tempo, os artigos de todas as revistas foram agrupados de acordo com segmentos: observação da natureza; turismo de aventura; turismo de observação da vida silvestre; ecoturismo e educação ambiental, ao longo do tempo. Além disso, foi identificado um artigo que tratava de Espeleoturismo, o qual está identificado com essa nomenclatura nos resultados, pois não continha característica de nenhuma outra categoria as quais foram utilizadas nesse estudo.(Figura 4).

A frequência de uso das diferentes abordagens metodológica e tipos de artigo foram agrupados para todas as revistas ao longo do tempo.

Todos os artigos que tem como objeto de estudo um destino, ou seja, quando foi feito um estudo de caso deste destino, foram contabilizados os estados, município e unidade de conservação, quando citada, onde estão inseridos. Esses dados foram contabilizados e separados por unidade de federação e tabulados (Tabela 4). A tabela alimentou um mapa para representar graficamente a distribuição desses estudos (Figura 8). Da mesma forma, foram contabilizadas as instituições onde foram produzidos os artigos, sumarizados por estados da federação. Foram

utilizados 154 artigos, pois foram excluídos os dois casos em que os autores eram exclusivamente de instituições estrangeiras.

Para identificar se os artigos tinham parceria de instituições nas publicações foram analisadas as variáveis em duas etapas: as parcerias internacionais e parcerias nacionais. Os dados coletados foram representados através de dois gráficos percentuais considerando  $n=156$ .

Por fim, avaliamos a utilização do termo ecoturismo. Analisamos se o uso estava de acordo ou não com a definição de especialistas da academia, como referenciado nesse trabalho através de BUCKLEY (2009); NEWSOME, MOORE e DOWLING (2002); PIRES (1998). Cabe ressaltar que não foram avaliados em corretos ou errados, e sim se estão de acordo com os teóricos utilizados. Esses dados foram tabulados e representados por gráficos, quando analisados todos os artigos  $N=156$  e quando separados somente os artigos com o segmento centrado no ecoturismo  $N=51$ .

## **7. Resultados e discussão**

Em termos de publicação geral, foram encontrados 156 artigos, publicados entre 1997 e 2013, contemplando o turismo na natureza e as devidas segmentações.

Um dos objetivos traçados para esse trabalho, e como descrito na metodologia, é analisar o desenvolvimento da produção de artigos científicos de turismo que abordam o turismo de natureza, para isso foi mensurada a quantidade de artigos ao longo do tempo.

É notável o aumento no número de artigos ao longo do tempo, conforme observado na gráfico (figura 3).

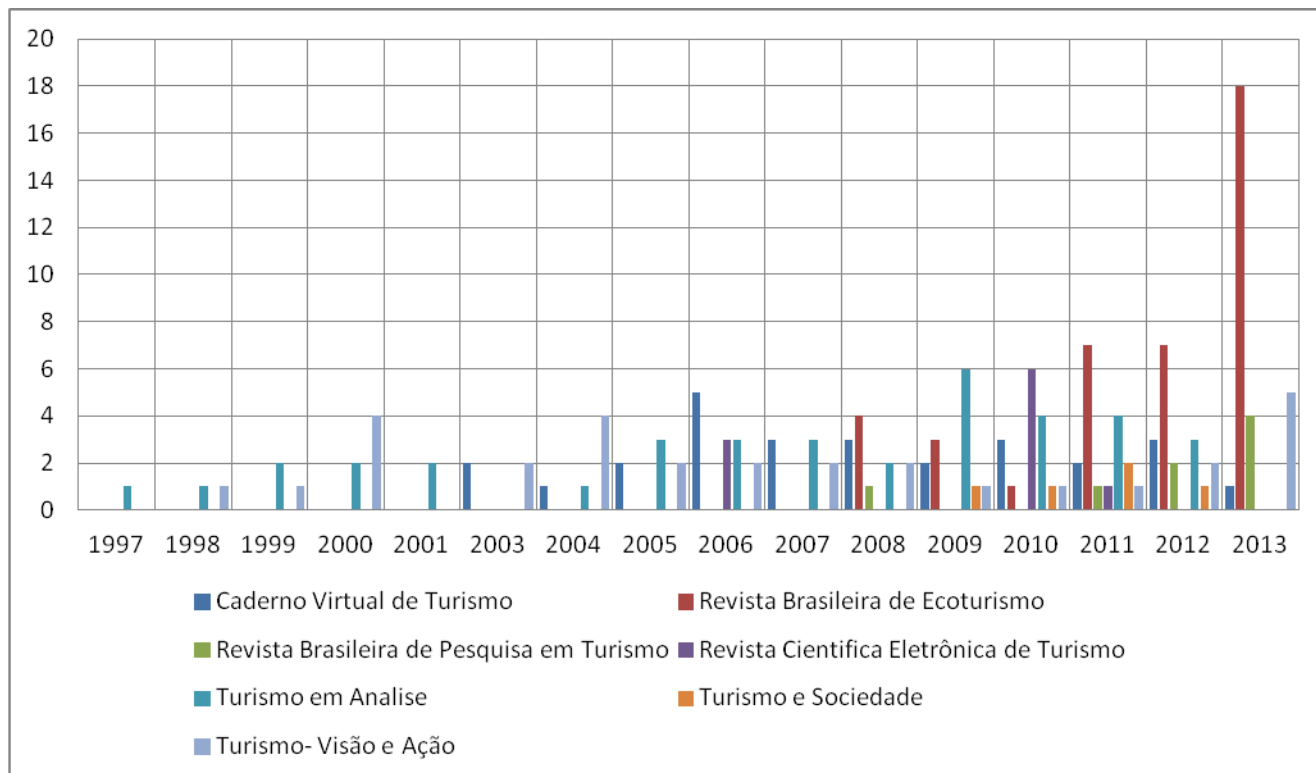


Figura 3. Número de artigos sobre turismo de natureza (n=156) nas principais revistas científicas do Brasil, no período de 1997 a 2013. Fonte: Autoral.

Nota-se que até o ano 2000, as publicações de artigos tinha um número bem pequeno, isso pode ser explicado pela existência de apenas duas das revistas, dentre as analisadas, pois a maioria tiveram suas primeiras publicações no século XXI.

O maior número de publicações está entre os anos de 2008 e 2013, período em que todas as revistas selecionadas já tinham sido fundadas, o que contribuiu para o aumento do número de artigos publicados.

Existe um acúmulo na produção dentro da Revista Brasileira de Ecoturismo, justificado pelo escopo dessa revista ser voltada basicamente para o ecoturismo. O que contribuiu também para o aumento após 2008, ano em que a revista foi fundada.

O tema mais abordado durante o período analisado foi o turismo na natureza, (ou de contemplação da natureza) com 73 publicações, seguido pelo ecoturismo com 51 publicações, ou seja, respectivamente 47% e 33% dos artigos publicados sobre esses temas. O gráfico a seguir ilustra a produção dos temas de acordo com o tempo, e é notável o crescimento dessas duas abordagens ao longo do período estudado (Figura 4).

Fica nítido, que entre 2007 e 2013 há um crescimento da diversificação nos assuntos tratados (Figura 4). Nesse período, basicamente todas as revistas já haviam sido criadas. Isso acarretou além do aumento no número de artigos, a diversificação das temáticas das publicações.

Os artigos publicados sobre turismo de natureza são bastante focados em abordagens metodológicas qualitativas, 53% dos artigos analisados utilizaram-se desse método para a coleta e análise de dados.

Ainda é muito pequeno o número de artigos de revisão, a causa não foi identificada no estudo, mas foi possível identificar essa lacuna.

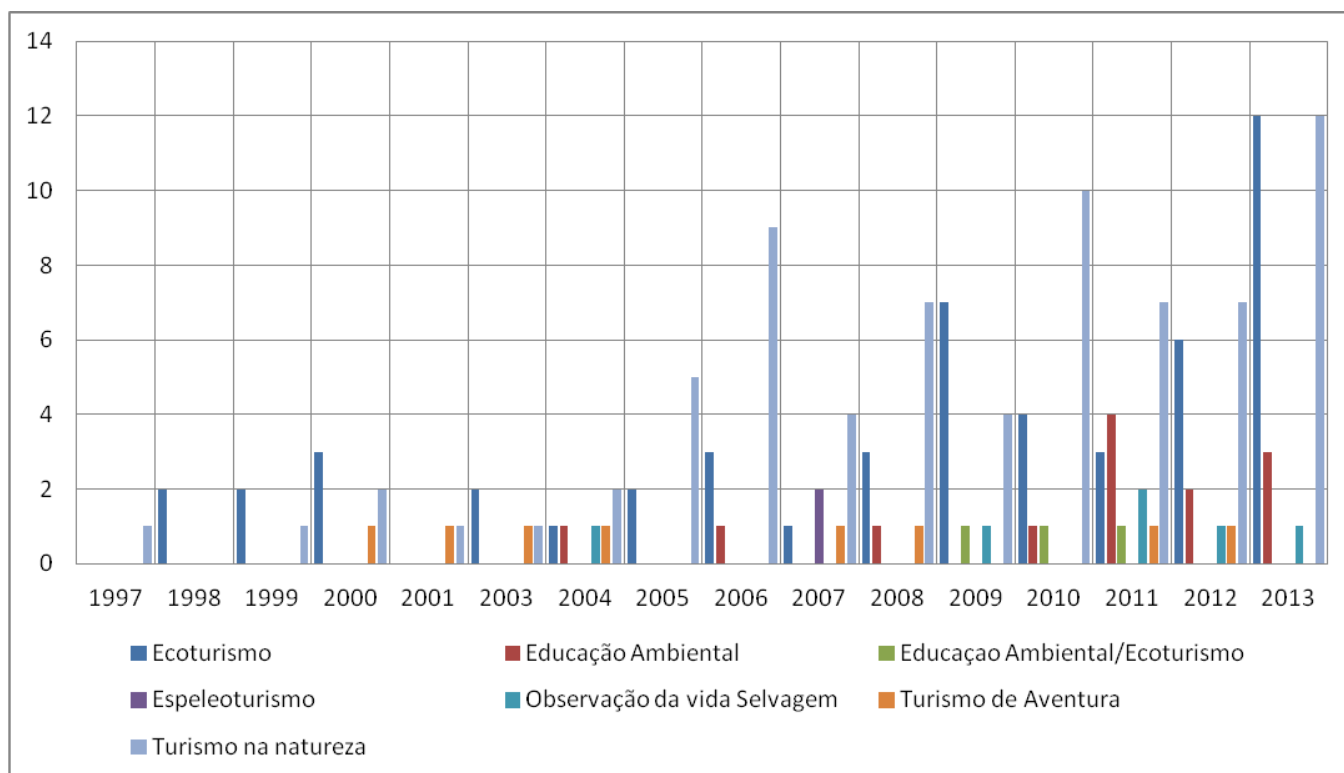


Figura 4. Números de artigos sobre turismo de natureza, destacando seus principais segmentos (conforme NEWSOME, MOORE e DOWLING (2002), ver métodos) publicados entre 1997 e 2013, nas principais revistas científicas de turismo do Brasil.



Assim, a produção do conhecimento em turismo de natureza aumentou nos últimos anos, particularmente, aquela relacionada ao ecoturismo, mas também aqueles relacionados à contemplação da natureza.

Dentre todos as segmentações abordadas, os estudos quantitativos representam somente 19%, apesar de um leve crescimento ao longo dos anos. No entanto, a contribuição dessa abordagem ainda é muito pequena, quando comparada à produção qualitativa. Portanto, é notável que a produção científica do turismo no Brasil ainda é pouco focada na abordagem estatística (Figura 5).

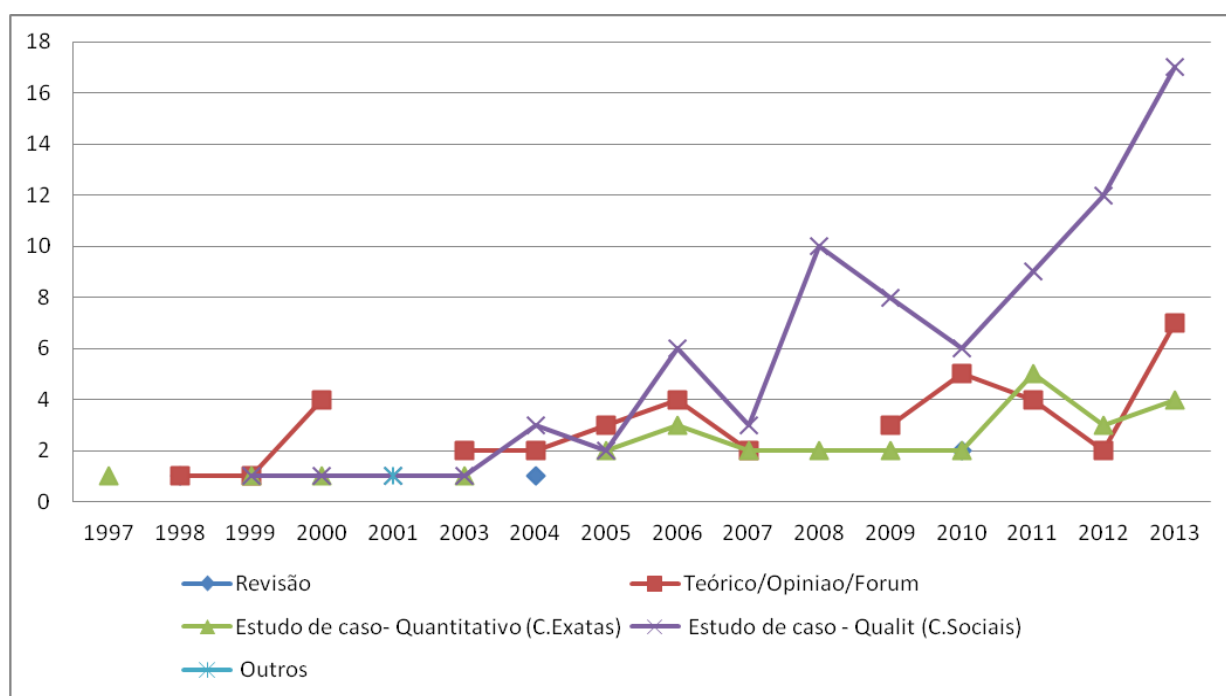


Figura 5. Frequência das abordagens metodológicas utilizadas nas pesquisas sobre turismo de natureza no Brasil, entre os anos 1997 e 2013

A fim de identificar como estão se caracterizando as parcerias para as publicações dos artigos em análise, buscou-se identificar se existiam parcerias institucionais nas publicações, tanto no âmbito internacional quanto no nacional.

Quando analisados os artigos com parceria internacional (Figura 6), identificou-se que há baixa participação de instituições estrangeiras que publicam sobre o assunto em conjunto com as instituições brasileiras. Portanto, dificultando o intercâmbio de informação provenientes do exterior para o Brasil e vice e versa.

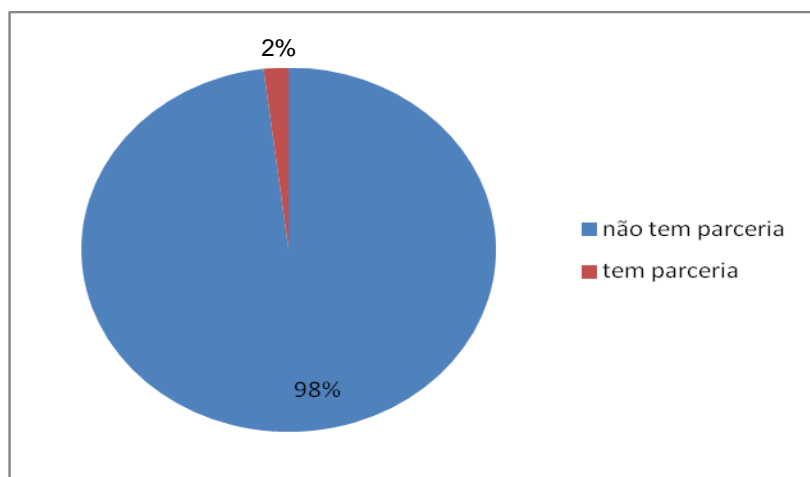


Figura 6 Porcentagem dos artigos que abordam turismo na natureza que tem parcerias internacionais (n=156)

Já no recorte nacional, apesar de existir muitas instituições brasileiras que publicaram em parceria com outras instituições nacionais, a maioria das publicações ainda são feitas sem essa parceria (Figura 7).

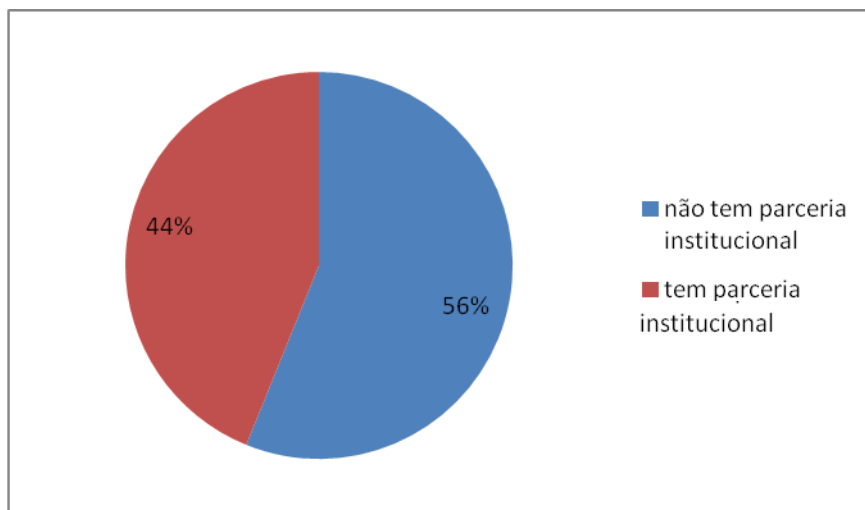


Figura 7. Porcentagem de artigos artigos sobre turismo de natureza publicados nas revistas brasileiras que tem parceria institucionais nacionais (n=156). Fonte: Autoral

Apesar de não ser esperado um índice alto, é necessário apontar que as parcerias institucionais são importantes nas publicações de artigos pois sob varias óticas podem ser compilados assuntos que favorecem o desenvolvimento científico.

Notou-se uma centralização dos estudos nos estados de São Paulo e Minas Gerais, que representam juntos quase 30% de toda a produção dos artigos sobre turismo de natureza analisados no Brasil. Sendo que a região Sudeste do Brasil é responsável por 34% de todas as publicações.

Apesar da baixa produção, em comparação aos estados da região sudeste, e da grande quantidade de estados, a região nordeste apresenta uma distribuição mais igualitária, assim como a região sul, onde os estados tem uma média de publicações maior que a da região nordeste.

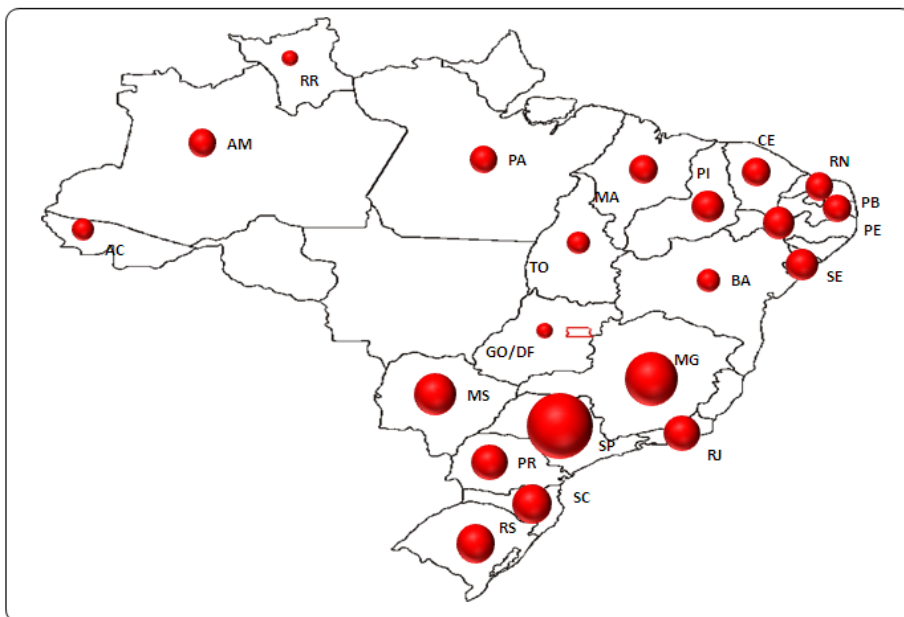


Figura 8. Distribuição dos estudos de caso de turismo de natureza, de acordo com as unidades de federação, entre os anos de 1997 e 2013, abordados nas principais revistas de turismo do Brasil. Fonte: Autoral

Tabela 4. Distribuição dos estudos de caso de acordo com as unidades de federação, entre os anos de 1997 e 2013, abordados nas principais revistas de turismo

AC	2
AM	3
BA	2
CE	3
DF	1
ES	1
MA	2
MA/PI	1
MG	11
MS	7
MT	1
Nordeste	1
PA	3
PB	3
PE	4
PI	3
PR	5
RJ	5
RN	3
RR	1
RS	6
SC	6
SE	4
SP	17
Sul	1
TO	2
<b>Total Geral</b>	<b>98</b>

Fonte: Autoral

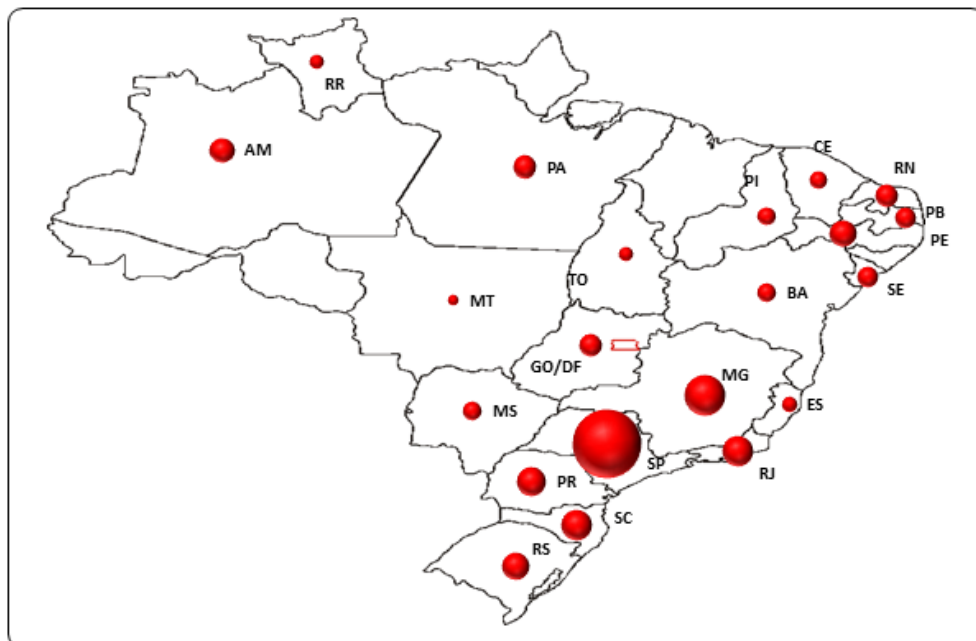


Figura 9 Número de artigos por estados onde foram produzidos, entre os anos de 1997 e 2013, abordados nas principais revistas científicas de turismo do Brasil.  
Fonte: Autoral

Tabela 5. Número de artigos por estados onde foram produzidos, entre os anos de 1997 e 2013, abordados nas principais revistas científicas de turismo do Brasil.

	Total
AM	6
BA	3
CE	3
DF	4
ES	2
GO	1
MA	2
MG	17
MS	3
MT	1
PA	5
PB	4
PE	7
PI	3
PR	8
RJ	9
RN	5
RR	2
RS	7
SC	9
SE	4
SP	47
TO	2
<b>Total Geral</b>	<b>154</b>

Fonte: Autoral

Nota-se através do mapa (Figura 9) que a concentração da produção está nos estados de São Paulo, mais de 30% de toda produção, e Minas Gerais, 11,03% de toda produção. Portanto, a região sudeste contribuiu com 47,40% do total de publicações analisadas.

Através disso pode-se notar que os estudos de caso estão muito focados na região onde são produzidos, pois se fizemos um comparativo entre os dois mapas (Figura 8 e Figura 9), os acúmulos estão nas mesmas regiões.

Portanto, a distribuição geográfica dos estudos está relacionada a locais com maior concentração de instituições de pesquisa, particularmente de programas de pós-graduação em turismo, como as regiões sudeste e sul do Brasil.

Em relação à utilização do termo Ecoturismo, no qual foi analisado de acordo com BUCKLEY (2009); NEWSOME, MOORE e DOWLING (2002); PIRES (1998), conforme descrito na metodologia, identificou-se um número muito grande de artigos que abordam o termo ecoturismo fora dos princípios considerados nesse trabalho.

Do total de 156 artigos, 39% não utilizam o termo ecoturismo. Dentre os 96 que citam o termo ecoturismo, 25% não refletem os princípios descritos na literatura especializada, conforme descrito nesse trabalho (Figura 10). Quando analisados somente os textos que tem com temática central o segmento do ecoturismo, esse índice cai para 15% dos 51 artigos analisados (Figura 11).

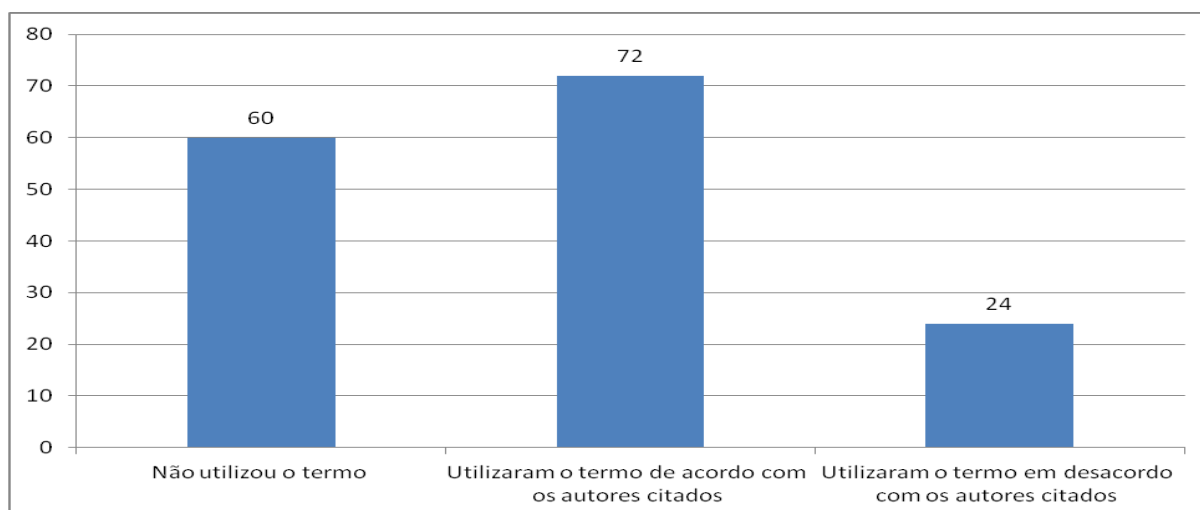


Figura 10. Frequência da adequação do uso do termo ecoturismo (sensu BUCKLEY (2009); NEWSOME, MOORE e DOWLING (2002); PIRES (1998)), nos artigos publicados nas principais revistas de turismo do Brasil. Fonte: Autoral

Percebe-se que não existe um consenso uniforme, ou uma compreensão adequada sobre a utilização do termo ecoturismo dentro da academia no Brasil, pois 25% é um valor relativamente alto para textos apresentados em revistas onde o conteúdo é acadêmico (Figura 10). Isso se torna ainda mais preocupante, quando considerados os artigos específicos do segmento ecoturismo, que foram escritos, a princípio, por especialistas no tema.

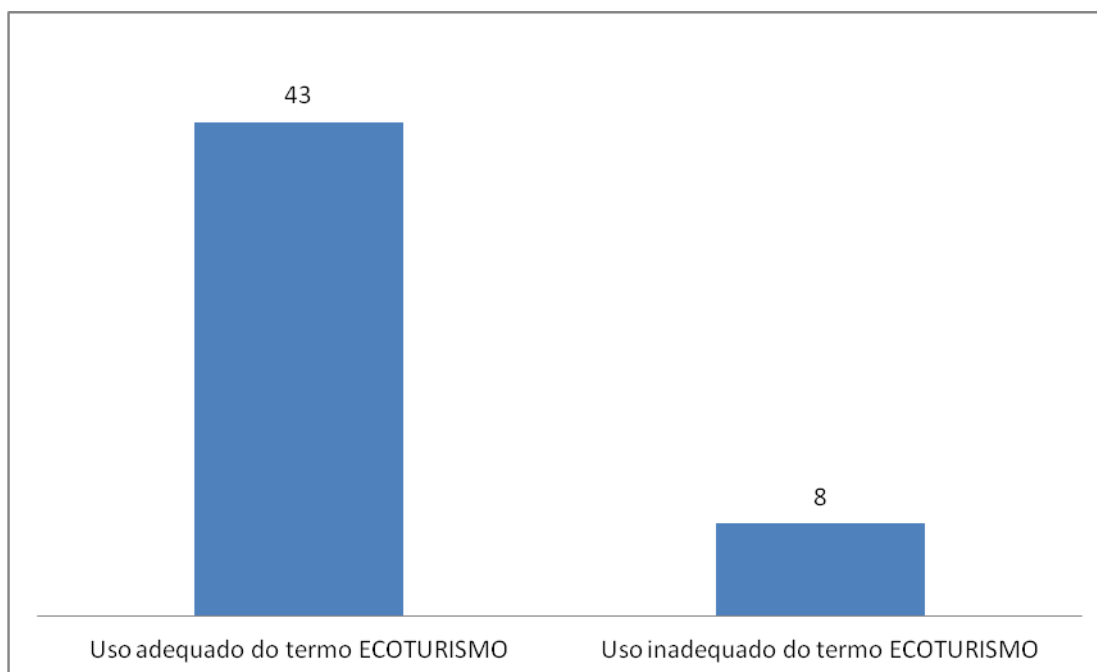


Figura 11. Frequência da adequação do uso do termo Ecoturismo (*sensu* BUCKLEY (2009); NEWSOME, MOORE e DOWLING(2002); PIRES (1998); Nemsome, 2002; Pires, 1998) para os artigos que tem como temática principal o Ecoturismo. Fonte: Autoral

O esperado era que no mínimo os artigos que tem como conteúdo central o ecoturismo, caminhassem em uma linha conceitual mais uniforme. Os indicativos metodológicos dessa pesquisa apontam que essa hipótese não é corroborada.

## 2. Considerações finais

Na escala de produção acadêmica há uma variação na quantidade produzida atrelada ao turismo de natureza, ao longo dos anos. É possível perceber um aumento nas publicações, principalmente a partir de 2005, relacionado com o aumento do número de revistas brasileiras que abordam o turismo.

Esse aumento se deve principalmente aos estudos de caso qualitativos, abordando o Turismo de contemplação da Natureza e o Ecoturismo, que foram os segmento mais tratados. Ainda é possível afirmar que os cenários de estudo de caso se concentram principalmente nos estados de São Paulo e Minas Gerais. No entanto, essa é a tendência evidenciada pela análise da produção de artigos científicos. A análise de outros materiais bibliográficos pode corroborar ou não essa tendência.

A mesma tendência dessa concentração em Minas Gerais e São Paulo se encontra no estado de produção do total de artigos analisados. Isso nos leva a concluir que os estudos de caso estão focados nas proximidades das instituições que os estudam.

Os resultados dos estudos do turismo estão muito focados em estudos de caso qualitativos, ainda carecendo de mais investigações das áreas exatas, com resultados demonstrados, baseados em maior volume de dados, e análises estatísticas (*sensu* Barros et al, 2014).

Existe um número grande de artigos que falam sobre ecoturismo em desacordo com os princípios básicos considerados para a formulação desse trabalho. Existe muita inadequação na utilização do termo nos artigos publicados em revistas brasileiras que abordam o turismo de natureza. Nota-se que há várias linhas de estudos e por se tratar de um campo multidisciplinar, o turismo, assim como o ecoturismo, tem suas definições incongruentes ao decorrer dos estudos.



Segundo os resultados das análises das revistas em discussão e os diálogos intergovernamentais mundiais citados anteriormente, é notável que o turismo de natureza é uma tendência nos estudos, principalmente na área das ciências sociais, que vem crescendo no Brasil e no mundo, impulsionada pela preocupação com natureza que é um dos principais debates internacionais do século XXI.

Portanto, o ecoturismo na ciência do turismo é um potencial campo de exploração científica para ajudar a solucionar problemas que envolvam a natureza como cenário de visitação, conservação de áreas naturais, e a gestão do turismo e da biodiversidade nessas áreas. O conceito tem como princípio a conservação das áreas naturais e a promoção de benefícios para as comunidades locais, é um segmento da atividade turística que prega a utilização de forma sustentável do patrimônio natural e cultural, promovendo a educação ambiental.

### 3. Bibliografia

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. Disponível em: <<http://www.rbtur.org.br/rbtur/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 05 Novembro 2015.

BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. 1. ed. Campinas : Papyrus , v. 1, 1991.

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papyrus, v. 13, 2003.

BARROS, A.; MONZ, C.; PICKERING, C. Is tourism damaging ecosystems in the Andes? Current knowledge. **Royal Swedish Academy of Sciences**, 09 setembro 2014.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1998.

BUCKLEY, R. **Ecotourism Principles & Practices**. 1. ed. Cambridge: Cambi Tourism Texts , v. 1, 2009.

BUTLER, R. W. **The tourism area life cycle**. [S.l.]: Channel view publication, v. 1, 2006.

CAPES, **Classificação de periódicos no Qualis/CAPES**. Disponível em: <[http://www.biblioteca.ics.ufpa.br/arquivos/QUALIS-rev\\_26\\_11.pdf](http://www.biblioteca.ics.ufpa.br/arquivos/QUALIS-rev_26_11.pdf)>. Acesso em: 27 de janeiro de 2016.

COPE, **Journal of Travel Research**. Disponível em: <<http://jtr.sagepub.com/>>. Acesso em: 07 novembro 2015.

CTRD, C. D. T. D. P. E. D. **Tourism Recreation Research**. Disponível em: <<http://www.trrworld.org/>>. Acesso em: 01 novembro 2015.

ELSEVIER, J. Elsevier. **Annals of Tourism Research**. Disponível em: <<http://www.journals.elsevier.com/annals-of-tourism-research/>>. Acesso em: 07 novembro 2015.

EMERALD. The Tourist Review. **Emerald**. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/action/showMostReadArticles?journalCode=tr>>. Acesso em: 07 novembro 2015.

ETHICS, C. O. P. **Journal of Travel Research**. Disponível em: <<http://jtr.sagepub.com/>>. Acesso em: 07 novembro 2015.

JAFARI, J. **Estudios y Pespectivas en Turismo**. 1. ed. Buenos Aires: CIET, v. 3, 1994.

LASCURÁIN,. **Tourism, Ecotourism, and Protected Areas: The State of Nature-Based Tourism Around the World and Guidelines for Its Development**. Washington: Island Press, 1996.

LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. **Ecoturismo um guia para planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Senac, 1999.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **ecoturismo: Orientações Básicas**. 1. ed. Brasília: Ministério do Turismo, v. 1, 2008.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico. 2ed. São Paulo: Contexto**, 2002. São Paulo: Contexto, v. 2, 2002.

MOESH, M. M. **Turismo: 9 propostas para um saber-fazer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 1, 2000.

MOLINA, S. **El Posturismo**. México: Editorial Tesis Económicas, 2000.

NEWSOME, D.; MOORE, S. A.; DOWLING, R. K. **Natural area tourism Ecology, Impacts and Management**. 2. ed. Sidney: Channel View Publications, 2002.

PAIVA, M. D. G. D. M. V. **Sociologia do Turismo**. Campinas: Papirus, 1995.

PEARCE, P. L. James Cook University. **The Jornal of Tourism Studies**. Disponível em: <<https://www.jcu.edu.au/college-of-business-law-and->

governance/tourism/archive-of-the-journal-of-tourism-studies>. Acesso em: 12 de novembro 2015.

PIRES, P. D. S. A DIMENSÃO CONCEITUAL DO ECOTURISMO. **Turismo-Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 1, n. 1, p. 75-91, Janeiro/Junho 1998.

REJOWSKI, M.; ALDRIGUI, M. Periódicos Científicos em Turismo no Brasil: dos boletins técnico-informativos às revistas científicas eletrônicas. **Turismo em Análise**, São Paulo , v. 18, p. 245-268, Novembro 2007. ISSN 2.

SAKATA, M. C. G. **Tendências Metodológicas da Pesquisa em Turismo**. 1. ed. São Paulo: USP, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECOTURISMO. Revista Brasileira de Ecoturismo. Disponível em: <<http://www.sbecotur.org.br/rbecotur/seer/index.php/ecoturismo/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 05 outubro 2015.

SPINAK, J. Indicadores cienciométricos. **Ciência da Informação**. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/349>>. Acesso em: 30 outubro 2015..

TAYLOR; FRANCIS, &amp. GROUP. Taylor & Francis Group. **Journal of Sustainable Tourism**. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/action/journalInformation?show=aimsScope&journalCode=rsus20#.Vj6XI9KrR1s>>. Acesso em: 07 novembro 2015.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Revista Turismo em Análise. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 05 Novembro 2015.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. Turismo - Visão e Ação. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 05 novembro 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Turismo e Sociedade. Acesso em: 05 Novembro 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Caderno Virtual de Turismo. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=about&op=editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 2015 Novembro 05.

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo:** impactos, potencialidades e possibilidades. 2ª Edição. ed. Sydney: Manole, 2014.

## 8. Anexos

### 8.1 anexo 1

Anexo 1. Artigos selecionados para coleta de dados, destacando título, tema, e uso adequado do termo ecoturismo. Acesso de dados completos através do autor/orientador.

Revista	Ano	Edição	Volume	Título do Artigo	Tema: 1. Turismo de Aventura; 2. Turismo na Natureza; 3. Turismo de Obs. Vida Silvestre; 4. Ecoturismo 5. Educação Ambiental (sensu Buckley, 2009; Newsome, 2002)	Uso correto do termo ECOTURISMO (Caso não utilize= 0; uso adequado=1, uso inadequado = 2) (sensu Buckley, 2009; Newsome, 2002; Pires, 1998)	Abordagem: 1. Revisão 2. Teórico/Opinião/Fórum 3. Estudo de caso-Quantitativo (C.Exatas) 4. Estudo de caso - Qualit (C.Sociais) 5. Outros (Especificar) - Meta análise
RBECO	2013	1	6	A atuação da Organizações Não-Governamentais Ambientalistas no Turismo em ilhas: o caso de Fernando de Noronha (PE)	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBECO	2011	1	4	A biodiversidade como atrativo turístico: o caso do Turismo de Observação de Aves no município de Ubatuba (SP)	Turismo de Vida Silvestre	2	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
TVA	1998	1	1	A Dimensão conceitual do Ecoturismo	Ecoturismo	1	Revisão
RCET	2011	15	8	A educação ambiental como recurso de gestão e planificação: sua aplicabilidade no turismo.	Educação Ambiental	0	Teórico
RCET	2010	13	7	A educação ambiental e seu papel socioeducativo. A busca pelo equilíbrio na relação homem-natureza	Educação Ambiental	0	Teórico
TVA	2000	2	5	A experiência do turismo ecológico no Brasil: Um novo nicho de mercado ou um esforço para atingir a sustentabilidade	Turismo na Natureza	2	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RTA	2011	1	22	A Imagem como Agente Motivador para o Ecoturismo	Ecoturismo/ Educação Ambiental	2	Estudo de caso- Quantitativo
RTA	2011	2	22	A Importância da Caracterização dos Visitantes nas Ações de Ecoturismo e Educação Ambiental do Parque Nacional da Serra do Cipó-MG.	Ecoturismo	1	Estudo de caso- Quantitativo
RCET	2010	13	7	A relação da atividade turística com o meio ambiente	Turismo na Natureza	0	Teórico
TVA	2006	8	6	A sustentabilidade ambiental do turismo na Ilha do Mel, PR: perspectiva dos gestores públicos	Turismo na Natureza	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RTA	2006	2	17	A Trilha Interpretativa da Vila doAmericano - PA, Brasil: uma busca por conservação ambiental	Ecoturismo	1	Estudo de caso- Quantitativo
TVA	2012	4	10	A utilização da análise fatorial para a determinação das características do mercado ecoturístico	Ecoturismo	2	Estudo de caso- Quantitativo
CVT	2006	3	6	A visitação da APA e Parque na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro (RJ): conflitos e gestão da UC Gericinó-Mendanha	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Quantitativo
RTA	2012	2	23	Acessibilidade do Turismo no Parque Nacional Serra da Capivara – PI	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RTA	2010	1	22	Ambientalismo, Organizações Não Governamentais e a busca pela sustentabilidade no Turismo	Turismo na Natureza	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais

CVT	2009	2	9	Análise da imagem que turistas e comunidade local têm da Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais - APARC (RN)	Turismo na Natureza	1	Estudo de caso - Quantitativo
RTA	2011	3	22	Aplicação do Método Q para a Valoração da Paisagem de Morretes, Paraná, Brasil, como Subsídio ao Planejamento do Turismo.	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Quantitativo
RBTUR	2013	2	7	Aplicação do Tourism Ecological Footprint Method para avaliação dos Impactos Ambientais do Turismo em Ilhas: um estudo em Fernando de Noronha	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Quantitativo
RTS	2011	4	1	Área de Proteção Ambiental do Maracanã em São Luís (Maranhão, Brasil): aspectos socioambientais e o desenvolvimento local na atividade turística	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBTUR	2012	2	6	Atitude e comportamento de consumo em um destino ecologico_um estudo com os jovens de Ilhabela (SP, Brasil)	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Quantitativo
RBECO	2011	2	4	Atividades de observação do comportamento de Sotalia guianensis como subsídio para o Turismo Científico no Parque Estadual Ilha do Cardoso - Cananeia (SP)	Turismo na Natureza	2	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RTA	2010	3	21	Avaliação Ambiental Estratégica para Gestão Municipal do Turismo: um estudo no município de Bueno Brandão, MG	Turismo na Natureza	0	Teórico / Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
CVT	2009	1	9	Bases socioambientais para implantação do ecoturismo na reserva de desenvolvimento sustentável do Piranha	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
	2010	1	3	Biodiversidade e Turismo: o significado e importância das espécies-bandeira	Turismo na Natureza	0	
RTA	2005	1	16	“Capacidade de Carga” como Paradigma de Gestão dos Impactos da Recreação e do Turismo em Áreas Naturais	Turismo na Natureza	0	Teórico
RTA	1999	2	10	Capacitação Profissional em Planejamento Estratégico para o Ecoturismo	Ecoturismo	1	Estudo de caso- Quantitativo
RTA	2009	2	20	Caracterização da Cadeia Turística do Mato Grosso do Sul	Ecoturismo	2	Estudo de caso - Quantitativo
CVT	2008	1	8	Caracterização do perfil I e da qualidade da experiência dos visitantes no Parque Estadual do Jalapão, Tocantins	Turismo na Natureza	2	Estudo de caso - Quantitativo
RTA	2001	1	12	Caverna do Fazendão: Experiências Turísticas de Sensibilização	Turismo de Aventura	0	Outros (Experiência)
RBECO	2008	1	1	Conservação da natureza e turismo no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (SP)	Turismo na Natureza	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
TVA	2004	6	2	Considerações sobre o Planejamento Turístico e Manutenção do Patrimônio Histórico na APA de Anhatomirim, SC	Turismo na Natureza	2	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
	2011	2	4	Contribuição da Educação Ambiental para Turismo Sustentável na APA do Maracanã, São Luís (Maranhão)	Educação Ambiental	2	Estudo de caso - Quantitativo
RBECO	2014	1	7	Contribuição do ecoturismo e educação ambiental em um balneário localizado no município de Nobres (MT)	Turismo na Aventura	2	Estudo de caso - Quantitativo
RBECO	2013	3	6	Contribuições da Educação Ambiental para o turismo em Bragança (PA)(Amazônia Atlântica): uma perspectiva participativa	Educação Ambiental	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RTA	2007	1	18	Degradação Ambiental e Hospitalidade: apontamentos sobre a intensificação do turismo na Vila do Abraão Ilha Grande - RJ, Brasil	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
CVT	2003	4	3	Delta do Parnaíba nos rumos do ecoturismo : um olhar a partir da comunidade local	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
TVA	2007	9	1	Destinos de ecoturismo no Rio Grande do Sul: atributos e motivações de escolha	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/Quant

TVA	2013	15	1	Determinação da Capacidade de Carga Turística a partir do método Cifuentes et al. (1992): Aplicação à Praia dos Carneiros (Tamandaré/PE )	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso- Quantitativo
RBECO	2014	1	7	Diálogo, participação e projetos de turismo com comunidades em Unidades de Conservação na Amazônia brasileira	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
TVA	2012	14	2	Dimensões de análise da experiência do flow no turismo de aventura - rafting em nova roma do sul (rs-brasil)	Turismo de Aventura	0	Estudo de caso- Quantitativo
CVT	2012	2	12	Ecoturismo : desenvolvimento , comunidades tradicionais e participação	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBECO	2011	2	4	Ecoturismo como prática para o desenvolvimento socioambiental	Ecoturismo	1	Teórico
RBECO	2009	2	2	Ecoturismo construindo a materialidade dos assentamentos: uma história de legitimação da terra no Distrito Federal - DF	Ecoturismo	1	Teórico
RBECO	2010	1	3	Ecoturismo e (Des)Educação Ambiental	Ecoturismo/ Educação Ambiental	1	Teórico
RTA	2005	2	16	Ecoturismo e Ambientalismo: explorando relações	Ecoturismo	1	Teórico
RBECO	2009	2	2	Ecoturismo e conservação ambiental: contextualizações gerais e reflexões sobre a prática	Ecoturismo	1	Teórico
RBECO	2012	2	5	Ecoturismo e gestão participativa em Áreas Protegidas: o caso da Floresta Nacional do Tapajós (PA)	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBECO	2011	1	4	Ecoturismo em questão: possibilidades de interpretação ambiental e desenvolvimento sustentável na Área de Proteção Ambiental (APA) da Lagoa de Iriry, Rio das Ostras (RJ)	Educação Ambiental	1	Teórico
RBECO	2012	1	5	Ecoturismo étnico no Parque Nacional do Monte Pascoal: formas de comunicação entre condutores indígenas e visitantes da unidade de conservação	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBECO	2009	1	2	Ecoturismo na cultura de consumo: possibilidade de Educação Ambiental ou espetáculo?	Educação Ambiental/ecoturismo	1	Teórico
CVT	2006	4	6	Ecoturismo no pantanal mato-grossense : estudo de caso da pousada Baguari - Barão de Melgaço , MT	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RTA	2009	2	20	Ecoturismo no Parque Nacional Serra da Capivara: trata-se de uma prática sustentável?	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBTUR	2008	1	2	Ecoturismo: As práticas na natureza e a natureza das práticas em Bonito, MS	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RTA	2000	2	11	Ecoturismo: Discurso, Desejo e Realidade	Ecoturismo	1	Teórico
RBECO	2013	3	6	Ecoturismo: encontros e desencontros na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema (AC)	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
TVA	2004	6	2	Ecoturismo: uma alternativa de desenvolvimento sustentável para pequenas comunidades do sertão central Cearense	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
TVA	2000	6	3	Ecoturistas ou não análise preliminar dos visitantes do parque nacional de superagui	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Quantitativo
RBECO	2013	1	6	Educação Ambiental e Ecoturismo: uma proposta para Nova Iguaçu (RJ)	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBECO	2013	1	6	Educação ambiental na visão ecoturística: turismo, percepção ambiental e desenvolvimento no município de Rio das Ostras (RJ)	Educação Ambiental	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
TVA	2004	6	2	Educación ambiental, itinerários turísticos y sostenibilidad	Educação Ambiental	0	teórico
TVA	2008	10	2	Ênfase ambiental nos cursos de bacharelado em turismo no brasil	Educação Ambiental	2	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
TVA	2005	7	2	Entre Rios e Morros: novos caminhos para o turismo em Piraputanga	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualitativo



RBECO	2008	1	1	Espeleoturismo no Brasil: Panorama geral e perspectivas de sustentabilidade	Turismo na Natureza	2	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
TVA	2006	8	3	Estimativa da capacidade de carga recreativa dos ambientes recifais da Praia do Seixas (Paraíba - Brasil)	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Quantitativo
RBTUR	2012	1	6	Estradas-parque: Um estudo comparativo no intuito de definições para a experiência turística brasileira	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RTA	2010	3	21	Estratégias Intersetoriais no Desenvolvimento do Turismo de Natureza: desafios e perspectivas	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RTA	2012	1	23	Estudo Comparado da Gestão das Visitações nos Parques Estaduais Turísticos do Alto da Ribeira (PETAR) e Intervalos (PEI), São Paulo, Brasil	Turismo na Natureza	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RTA	2005	2	16	Estudo de Impacto Ambiental e Capacidade de Carga na Trilha do Paraíso, Situada na Serra do Japi, Jundiá - SP - Brasil	Turismo na Natureza	1	Estudo de caso- Quantitativo
RTA	2007	1	18	Gerenciamento da Visitação em Áreas Naturais: considerações sobre a aplicação do método VAMP ao Parque Estadual de Campos do Jordão - SP, Brasil	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RTA	2007	1	18	Gerenciamento de Riscos em Programas de Aventura	Turismo de Aventura	0	Teórico
TVA	2013	15	1	Gestão ambiental como diferencial na imagem corporativa - Estudo multicaso em meios de hospedagem do município de Urubici - SC	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RCET	2006	3	4	Gestão ambiental e poder público	Turismo ns Natureza	0	Teórico
CVT	2008	3	8	Gestão ambiental em unidades de conservação : reflexões e proposta acerca das instalações (eco) turísticas na Área de Proteção Ambiental Algodão-Maindeusa, Maracanã-Pará	Turismo ns Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
CVT	2011	3	11	Gestão ambiental sob a ótica de frequentadores e empresários no setor de alimentos e bebidas da orla de Aracaju	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
TVA	2005	7	3	Gestão de desenvolvimento ambiental para destinos turísticos	Turismo na Natureza	0	teórico
RTA	2010	3	21	Gestão de Riscos e Desastres Naturais no Turismo: um estudo do município de Blumenau-SC	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
TVA	1999	1	2	Gestão em agências de ecoturismo e sua inserção no contexto da sustentabilidade	Ecoturismo	2	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBECO	2013	4	6	Gestão Participativa e Ecoturismo em Unidades de Conservação: a voz da comunidade através do Conselho Gestor	Ecoturismo	2	teórico
CVT	2013	1	13	Impactos ambientais do turismo em lagoas costeiras do Rio Grande do Sul	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
CVT	2005	3	5	Impactos ambientais do Turismo na Ilha Grande : Um estudo Comparativo sobre a percepção dos moradores da Vila do Abraão e da Vila Dois Rios	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
CVT	2008	1	8	Impactos ambientais e perfil dos visitantes no Complexo da Cachoeira da Fumaça em Carrancas / MG	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
CVT	2006	4	6	Impactos ambientais e sócio-culturais do turismo de segunda residência : o caso de Ponta da Tulha, Ilhéus, BA	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBECO	2008	1	1	Impactos ambientais em trilhas: agricultura X Ecoturismo - um estudo de caso na Trilha do Quilombo (PEPB—RJ)	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
TVA	2004	6	1	Interesse pela Observação de Aves como Alternativa para o Turismo em Bases Sustentáveis no Litoral Centro-Norte de Santa Catarina	Turismo de Vida Silvestre	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBECO	2011	3	4	Inventário de Geossítios como subsídio para o Geoturismo no Município de Gurjão, PB	Turismo na Natureza	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais

CVT	2011	2	11	Levantamento e avaliação dos impactos ambientais em áreas de uso recreacional das águas na bacia do Alto Rio das Velhas	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
CVT	2005	3	5	Manguezais : Turismo e Sustentabilidade	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBTUR	2013	3	7	Marketing de lugares: os recifes artificiais multifuncionais como proposta de atração turística	Turismo na Natureza	2	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
CVT	2007	3	7	Método para avaliação do potencial espeleoturístico do Parque Nacional da Serra da Bodoquena , MS	Espeleoturismo	0	Estudo de caso- Quantitativo
TVA	2010	12	3	Metodologia da pegada ecológica para avaliar o turismo sustentável: uma aplicação ao caso da região autónoma dos açores (portugal)	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
TVA	2013	15	2	Monitoramento de impactos ambientais na trilha do salto ventoso, farroupilha - rs	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RTA	2011	1	22	Monitorização da Satisfação dos Turistas com os Safaris	Observação da vida Selvagem	0	Estudo de caso- Quantitativo
CVT	2012	2	12	Necessidade de educação ambiental no turismo : um estudo realizado na pousada gargalheiras na cidade de Acari, RN	Educação Ambiental	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RTA	2009	2	20	O Desenvolvimento do Turismo Náutico e a sua Ligação com a Observação do Boto-Cinza (sotalia guianensis) na Região de Cananéia, Litoral Sul do Estado de São Paulo	Observação da vida Selvagem	2	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBECO	2013	4	6	O Ecoturismo em Santo Antônio do Itambé (MG) como indutor do envolvimento comunitário no entorno de Unidades de Conservação	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBECO	2012	3	5	O Ecoturismo no Cerrado: reflexões e oportunidades na RPPN Santuário do Caraça (MG)	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
CVT	2007	3	7	O espaço capitalista da natureza e seu (contra) uso turístico : a dialética da visitação pública em áreas protegidas - um ensaio teórico	Turismo na Natureza	2	teórico
RTA	2012	1	23	O Papel de Condutores Ambientais Locais e de Cursos de Capacitação no Ecodesenvolvimento Turístico e as Expectativas Sociais no Sul do Brasil	Educação ambiental	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
CVT	2006	1	6	O papel do meio ambiente natural na promoção dos portais turísticos governamentais nordestinos : velhos e novos paradigmas	Turismo na Natureza	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBECO	2013	4	6	O papel do turismo de observação da vida selvagem para a conservação da natureza	Observação da vida Selvagem	1	Teórico
RBECO	2012	1	5	O potencial do município de Piracicaba (SP), para o turismo de observação de aves - Birdwatching.	Observação da Vida Selvagem	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
TVA	2000	3	6	O que é Ecoturismo - Em Busca de uma Resposta pela Via da Abordagem Conceitual	Ecoturismo	1	Teórico
RTS	2009	1	2	O turismo como alternativa para recuperar áreas degradadas pela mineração	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
TVA	2008	10	2	O turismo no parque nacional do catimbau: avaliação dos benefícios da atividade percebidos pelos moradores	Turismo na Natureza	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBTUR	2011	3	5	O uso de geotecnologias na análise dos impactos ambientais no Salto Ventoso (Farroupilha/RS)	Turismo na Natureza	2	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
CVT	2010	1	10	Os impactos socioambientais de uma festa rave em uma unidade de conservação	Turismo na Natureza	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RTA	2009	2	20	Paisagem e Itinerários Turísticos na Serra do Espinhaço Meridional – Eixo Ipoema-Itambé do Mato Dentro, Minas Gerais	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBECO	2013	4	6	Paisagens do ecoturismo na Estrada Real: reflexão sobre o planejamento e gestão do segmento no Polo Diamantina (MG)	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RTA	1997	2	8	Parque Estadual de Campos do Jordão: Avaliação Quantitativa de	Turismo na Natureza	1	Estudo de caso- Quantitativo

				Visitação			
RBECO	2013	4	6	Parques da Copa do Ceará: uma proposta de gestão de roteiros de ecoturismo para o desenvolvimento regional	Ecoturismo	2	Teórico
RBECO	2011	1	4	Parques Nacionais Brasileiros: relação entre Planos de Manejo e a atividade ecoturística	Ecoturismo	2	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
TVA	2013	15	1	PARQUES NACIONAIS, CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E INSERÇÃO SOCIAL- Uma realidade possível em quatro exemplos de cogestão	Turismo na Natureza	1	teórico
RBECO	2013	5	6	Parques urbanos, a natureza na cidade: práticas de lazer e de turismo aliadas à cidadania	Turismo na Natureza	0	Teórico
RBECO	2012	2	5	Patrimônio Natural e Geoconservação: a geodiversidade do município gaúcho de Caçapava do Sul	Turismo na Natureza	2	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RTA	2008	3	19	Percepções sobre Turismo, Lazer e Conservação Ambiental: um estudo com moradores do entorno de uma reserva florestal urbana	Turismo na Natureza	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
CVT	2010	2	10	Perfil da demanda no ecoturismo : estudo de caso da Estância Mimosa (Bonito , MS)	Ecoturismo	2	Estudo de caso - Quantitativo
RBTUR	2013	3	7	Perfil e percepção ambiental dos visitantes do flutuante dos botos, Parque Nacional de Anavilhanas, Novo Airão – AM	Turismo na Natureza	2	Estudo de caso - Quantitativo
TVA	2000	2	5	Planejamento agroturístico em área de proteção ambiental	Turismo na Natureza	2	Teórico
TVA	2009	11	2	Planejamento de trilhas para o uso público no parque nacional serra de itabaiana, se	Turismo na Natureza	2	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBECO	2011	3	4	Planejamento de uma Trilha Interpretativa na Estação Ecológica de Angatuba (SP)	Educação Ambiental	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBECO	2013	4	6	Planejamento e Políticas Públicas do Turismo: uma discussão teórica no contexto das Unidades de Conservação do Brasil	Turismo na Natureza	1	Teórico
RCET	2010	7	13	Planejamento turístico no meio ambiente. O caso do bosque municipal “belírio guimarães brandão”	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
CVT	2010	3	10	Plano de gestão ecoturístico para a área do serrote do pico no município de Nazarezinho (PB)	Ecoturismo	1	Estudo de caso- Quantitativo
RCET	2010	7	12	Poder público e meio ambiente: retrospectiva da criação e implementação das unidades de conservação ambiental.	Turismo na Natureza	0	revisão
CVT	2006	1	6	Pólo ecoturístico de Taquaruçu (TO): uma proposta de modernidade	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBECO	2013	5	6	População tradicional, adaptações culturais e o ecoturismo	Ecoturismo	1	Teórico
RBECO	2008	1	1	Possibilidades de desenvolvimento do Ecoturismo na Área de Proteção Ambiental Moro do Urubu, Aracaju, SE	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Quantitativo
RBECO	2013	4	6	Potencialidades do Ecoturismo na Serra do Tepequém (RR) sob múltiplos olhares	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
CVT	2007	2	7	Potencialidades espeleoturísticas da área Cársticas do Município de Luminárias	Espeleoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBECO	2014	1	7	Práticas ecoturísticas no Parque Nacional de Sete Cidades (PI) na perspectiva do turismo sustentável	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBECO	2013	1	6	Programa de capacitação do Projeto de Ecoturismo na Mata Atlântica no entorno dos parques estaduais paulistas	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBTUR	2013	3	7	Proposta para a adequação da tipologia e para a identificação dos componentes biofísicos dos atrativos naturais nos destinos de ecoturismo no Brasil	Ecoturismo	1	Estudo de caso- Quantitativo

CVT	2003	3	3	Resgate Cultural & Conservação de Tartarugas Marinhas	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso- Quantitativo
TVA	2011	13	1	Risco percebido e estratégias de redução de risco no turismo de aventura: uma análise sobre o segmento de mergulho	Turismo na Aventura	0	Teórico
RBECO	2012	1	5	Ritos e rituais nas viagens à natureza	Turismo na Natureza	0	Teórico
RTA	2006	1	17	Sintonizando Sensações e Emoções com Roteiros de Turismo Alternativo: um estudo com praticantes de atividades físicas na natureza	Turismo na Natureza	0	Teórico
RCET	2006	3	5	Sistemas produtivos, desenvolvimento econômico e degradação ambiental.	Turismo na Natureza	0	Teórico
RTA	1998	1	9	Sustentabilidade e Ecoturismo: Conflitos e Soluções a Caminho do Desenvolvimento	Ecoturismo	1	Teórico
RTA	2009	1	20	Sustentabilidade Ecológica do Espeleoturismo na Serra da Bodoquena, Mato Grosso do Sul	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
CVT	2004	4	4	Sustentabilidade numa perspectiva endógena : contribuição das “comunidades” no plano simbólico do desenvolvimento sustentável	Turismo na Natureza	0	Teórico
RCET	2010	2	13	Típicos positivos e negativos da prática de turismo em ambientes rurais.	Turismo na Natureza	0	Teórico
RBECO	2013	4	6	Trilha Chico Mendes: estratégias de ecoturismo associada à caminhada de longo curso e turismo de base comunitária na Reserva Extrativista Chico Mendes	Ecoturismo	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RBECO	2013	4	6	Trilhas Ecológicas de Cerro Corá (RN)	Educação Ambiental	0	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
TVA	2003	5	1	Turismo de Aventura e Educação: Desafios e Conquista de Espaços	Turismo de Aventura	1	Teórico
RTA	2004	2	15	Turismo de Aventura: conceitos e paradigmas fundamentais	Turismo de Aventura	1	Revisão
RTA	2000	1	11	Turismo de Aventura: Off-road como Prática	Turismo de Aventura	1	teórico
RCET	2006	3	5	Turismo e educação ambiental: caso bosque municipal de garça	Educação Ambiental	0	Estudo de caso - Quantitativo
RCET	2010	7	13	Turismo e meio ambiente: a preservação de patrimônios naturais por meio do ecoturismo	Ecoturismo	1	Teórico
TVA	2013	15	3	Turismo em unidade de conservação - o caso do Parque Estadual Serra da Baitaca	Turismo na Natureza	2	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
RTA	1999	1	10	Turismo em Unidades de Conservação: Parques Estaduais de Campos do Jordão	Turismo na Natureza	1	Teórico
RTA	2001	2	12	Turismo, Ecologia e ONG em Canto Verde - Beberibe (CE)	Turismo na Natureza		Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
TVA	2003	5	2	Uma Abordagem Transdisciplinar para o Desenvolvimento Sustentável do Ecoturismo	Ecoturismo	1	Teórico
RTA	2009	1	20	Utilização da Paisagem para o Planejamento de um Circuito de Ecoturismo na Reserva Volta Velha – Itapoá – Santa Catarina	Ecoturismo	1	Estudo de caso - Qualit/C.Sociais
TVA	2007	9	3	Viagem aos Comuns: valoração econômica da utilidade turística dos recursos ambientais de Itaúnas, Conceição da Barra/ES	Turismo na Natureza	0	Estudo de caso - Quantitativo
RBECO	2012	2	5	Zoneamento turístico em Áreas Naturais Protegidas: um diálogo entre conservação, oferta de atrativos e perfil da demanda ecoturística	Turismo na Natureza	1	Teórico

Fonte: Autoral

## 8.2 Anexo 2

Anexo 2. Artigos selecionados para coleta de dados, destacando o nome dos autores. Acesso de dados completos através do autor/orientador.

Revista	1o Autor	2o Autor	3o Autor	4o Autor
A atuação da Organizações Não-Governamentais Ambientalistas no Turismo em ilhas: o caso de Fernando de Noronha (PE)	Deborah Da Cunha Estima	Filomena Maria Cardoso Pedrosa Ferreira Martins	Andrea Rabinovic	Maria Da Anunciação Mateus Ventura
A biodiversidade como atrativo turístico: o caso do Turismo de Observação de Aves no município de Ubatuba (SP)	Reinaldo Dias			
A Dimensão conceitual do Ecoturismo	Paulo Dos Santos Pires			
A educação ambiental como recurso de gestão e planificação: sua aplicabilidade no turismo.	Rodrigo Amado Do Santos	Maria Isabel Pereira Arantes		
A educação ambiental e seu papel socioeducativo. A busca pelo equilíbrio na relação homem-natureza	Rodrigo Amado Dos Santos	Michelle Bellintani Chehade	Daniel Quini Neto	
A experiência do turismo ecológico no Brasil: Um novo nicho de mercado ou um esforço para atingir a sustentabilidade	Dóris Van De Meene Ruschmann			
A Imagem como Agente Motivador para o Ecoturismo	Zysman Neiman	Stefanie Geerdink	Júlio César Pereira	
A Importância da Caracterização dos Visitantes nas Ações de Ecoturismo e Educação Ambiental do Parque Nacional da Serra do Cipó-MG.	Renata Ferreira Campos	Fernanda Carla Wasner Vasconcelos	Lilian Araújo Grossi Félix	
A relação da atividade turística com o meio ambiente	Rodrigo Amado Dos Santos	Michelle Bellintani Chehade	Daniel Quini Neto	
A sustentabilidade ambiental do turismo na Ilha do Mel, PR: perspectiva dos gestores públicos	Matias Poli Sperb	Rivanda Meira Teixeira		
A Trilha Interpretativa da Vila do Americano - PA, Brasil: uma busca por conservação ambiental	Angelo Mariano Campos	Eduardo Antônio Ferreira <sup>2</sup>		
A utilização da análise fatorial para a determinação das características do mercado ecoturístico	Marcos Amend	João Carlos Garzel Leodoro Da Silva	Inge Andrea Niefer	Gilson Martins
A visitação da APA e Parque na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro (RJ): conflitos e gestão da UC Gericinó-Mendanha	Sônia V. G. Da Gama	Thais Ferreira Xavier	Samir De M. Costa	
Acessibilidade do Turismo no Parque Nacional Serra da Capivara – PI	Stella Maria Sousa Carvalho			
Ambientalismo, Organizações Não Governamentais e a busca pela sustentabilidade no Turismo	Andrea Rabinovici			
Análise da imagem que turistas e comunidade local têm da Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais - APARC (RN)	Clébia Bezerra Da Silva	Renata Gonçalves Ferreira	Ricardo Farias Do Amaral	
Aplicação do Método Q para a Valoração da Paisagem de Morretes, Paraná, Brasil, como Subsídio ao Planejamento do Turismo.	Clarice Bastarz	Daniela Biondi		
Aplicação do Tourism Ecological Footprint Method para avaliação dos Impactos Ambientais do Turismo em Ilhas: um estudo em Fernando de Noronha	Maria José Da Silva Feitosa	Carla Regina Pasa Gómez		
Área de Proteção Ambiental do Maracanã em São Luís (Maranhão, Brasil): aspectos socioambientais e o desenvolvimento local na atividade turística	Saulo Ribeiro Dos Santos	Protásio Cezar Dos Santos		
Atitude e comportamento de consumo em um destino ecologico_ um estudo com os jovens de Ilhabela (SP, Brasil)	Braulio Oliveira	Suzane Strehlau	Régis Thomaz Ximenes	
Atividades de observação do comportamento de Sotalia guianensis como subsídio para o Turismo Científico no Parque Estadual Ilha do Cardoso - Cananeia (SP)	Marcelo Nivert Schlindwein	Andréia Tami Akaki	Natasha Marcili Laganaro	
Avaliação Ambiental Estratégica para Gestão Municipal do Turismo: um estudo no município de Bueno Brandão, MG	Clara Carvalho De Lemos	Marcelo Pereira De Souza <sup>3</sup>		

Bases socioambientais para implantação do ecoturismo na reserva de desenvolvimento sustentável do Piranha	Sandra Maria Dos Santos	Júlio César Rodrigues Tello		
Biodiversidade e Turismo: o significado e importância das espécies-bandeira				
Capacidade de Carga como Paradigma de Gestão dos Impactos da Recreação e do Turismo em Áreas Naturais	Paulo Dos Santos Pires			
Capacitação Profissional em Planejamento Estratégico para o Ecoturismo	Luiz Fernando Ferreira	Maria Do Carmo Barêa Coutinho		
Caracterização da Cadeia Turística do Mato Grosso do Sul	Lis Damaceno De Oliveira	Luiz Eustáquio Lopes Pinheiro	Ido Luiz Michels	
Caracterização do perfil I e da qualidade da experiência dos visitantes no Parque Estadual do Jalapão, Tocantins	Veruska Chemet Dutra	Mary Lúcia Gomes Silveira De Senna	Mariana Napolitano E Ferreira	Lúcio Flavio Marini Adorno
Caverna do Fazendão: Experiências Turísticas de Sensibilização	Alcyane Marinho	Gisele Maria Schwartz		
Conservação da natureza e turismo no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (SP)	Sidnei Raimundo			
Considerações sobre o Planejamento Turístico e Manutenção do Patrimônio Histórico na APA de Anhatomirim, SC	Angelo Ricardo Christoffoli			
Contribuição da Educação Ambiental para Turismo Sustentável na APA do Maracanã, São Luís (Maranhão)	Saulo Ribeiro Dos Santos	Protásio Cezar Dos Santos		
Contribuição do ecoturismo e educação ambiental em um balneário localizado no município de Nobres (MT)	Maysa Teodoro Lemes	Josué Ribeiro Da Silva Nunes	Paula Alexandra Soares Da Silva Nunes	Simone Santos De Oliveira
Contribuições da Educação Ambiental para o turismo em Bragança (PA)(Amazônia Atlântica): uma perspectiva participativa	Glauce Vitor Da Silva	Altem Nascimento Pontes	Alexandre Macedo Pereira	Aline Maria Meiguins De Lima
Degradação Ambiental e Hospitalidade: apontamentos sobre a intensificação do turismo na Vila do Abraão Ilha Grande - RJ, Brasil	Carolina Outra De Araújo			
Delta do Parnaíba nos rumos do ecoturismo : um olhar a partir da comunidade local	Flávia Ferreira Mattos	Marta De Azevedo Irving		
Destinos de ecoturismo no Rio Grande do Sul: atributos e motivações de escolha	Paulo Fernando Burlamaqui	Karen Garcia		
Determinação da Capacidade de Carga Turística a partir do método Cifuentes et al. (1992): Aplicação à Praia dos Carneiros (Tamandaré/PE )	Itamar Dias E Cordeiro	Nathália Körössi	Vanice Selva	
Diálogo, participação e projetos de turismo com comunidades em Unidades de Conservação na Amazônia brasileira	Marina De Lima Minari	Andrea Rabinovici		
Dimensões de análise da experiência do flow no turismo de aventura - rafting em nova roma do sul (rs-brasil)	Nândri Cândida Strassburger	Janaina Macke		
Ecoturismo : desenvolvimento , comunidades tradicionais e participação	Carlos Alfredo Ferraz De Oliveira	Wladimir Da Silva Blos		
Ecoturismo como prática para o desenvolvimento socioambiental	Cristiane Fernandes De Oliveira			
Ecoturismo construindo a materialidade dos assentamentos: uma história de legitimação da terra no Distrito Federal – DF	Juarez Martins Rodrigues			
Ecoturismo e (Des)Educação Ambiental	Euler Sandeville Júnior	Flávia Tiemi Suguimoto		
Ecoturismo e Ambientalismo: explorando relações	Heloisa Turini Bruhns			
Ecoturismo e conservação ambiental: contextualizações gerais e reflexões sobre a prática	Gabriela Barros Rodrigues	Ozelito Possidônio De Amarante Junior		
Ecoturismo e gestão participativa em Áreas Protegidas: o caso da Floresta Nacional do Tapajós	Rafaella Soares Espínola	Vivian Maitê Castro		

(PA)				
Ecoturismo em questão: possibilidades de interpretação ambiental e desenvolvimento sustentável na Área de Proteção Ambiental (APA) da Lagoa de Iriry, Rio das Ostras (RJ)	Francisco José Figueiredo Coelho			
Ecoturismo étnico no Parque Nacional do Monte Pascoal: formas de comunicação entre condutores indígenas e visitantes da unidade de conservação	Carlos Alfredo Ferraz De Oliveira			
Ecoturismo na cultura de consumo: possibilidade de Educação Ambiental ou espetáculo?	Hélio César Hintze			
Ecoturismo no pantanal mato-grossense : estudo de caso da pousada Baguari - Barão de Melgaço, MT	Monika Luiza Ferraz Takesawa	Heros Augusto Santos Lobo		
Ecoturismo no Parque Nacional Serra da Capivara: trata-se de uma prática sustentável?	Raimundo Coelho De Oliveira Filho	Maria Do Socorro Lira Monteiro		
Ecoturismo: As práticas na natureza e a natureza das práticas em Bonito, MS	Heros Augusto Santos Lobo	Edvaldo Cesar Moretti		
Ecoturismo: Discurso, Desejo e Realidade	Zysman Neiman	Rita Mendonça		
Ecoturismo: encontros e desencontros na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema (AC)	Edilaine Albertino De Moraes	Marta De Azevedo Irving		
Ecoturismo: uma alternativa de desenvolvimento sustentável para pequenas comunidades do sertão central Cearense	Francisco Sávio De Oliveira Barros			
Ecoturistas ou não análise preliminar dos visitantes do parque nacional de superagui	Inge Andrea Niffer	João Carlos Garzel Leodoro Da Silva	Marcos Amend	
Educação Ambiental e Ecoturismo: uma proposta para Nova Iguaçu (RJ)	Marcia Luiza Figueiredo Machado	Nadja Maria Castilho Da Costa		
Educação ambiental na visão ecoturística: turismo, percepção ambiental e desenvolvimento no município de Rio das Ostras (RJ)	Bruna Cirino Carvalho	Vivian Castilho Da Costa		
Educación ambiental, itinerários turísticos y sostenibilidad	Guillermina Fernández	Aldo Guzmán Ramos		
Ênfase ambiental nos cursos de bacharelado em turismo no Brasil	Heros Augusto Santos Lobo			
Entre Rios e Morros: novos caminhos para o turismo em Piraputanga	Milton Augusto Pasquotto Mariani	Clarissa Banducci Rahe		
Espeleoturismo no Brasil: Panorama geral e perspectivas de sustentabilidade	Heros Augusto Santos Lobo	José Alexandre De Jesus Perinotto	Paulo César Boggiani	
Estimativa da capacidade de carga recreativa dos ambientes recifais da Praia do Seixas (Paraíba - Brasil)	Rodrigo De Sousa Melo	Maria Cristina Crispim	Eduardo Rodrigues Viana De Lima	Alberto Kioharu Nishida
Estradas-parque: Um estudo comparativo no intuito de definições para a experiência turística brasileira	Luciano Torres Tricárico	Josildete Pereira De Oliveira	Diva De Mello Rossin	Débora Ioná Carvalho
Estratégias Intersetoriais no Desenvolvimento do Turismo de Natureza: desafios e perspectivas	Patrícia Monteiro Gorni	Marialva Tomio Dreher		
Estudo Comparado da Gestão das Visitações nos Parques Estaduais Turísticos do Alto da Ribeira (PETAR) e Intervalos (PEI), São Paulo, Brasil	Gilberto Sarfati	Nara Nanae Sano		
Estudo de Impacto Ambiental e Capacidade de Carga na Trilha do Paraíso, Situada na Serra do Japi, Jundiá - SP - Brasil	Jaseane Violi			
Gerenciamento da Visitação em Áreas Naturais: considerações sobre a aplicação do método VAMP ao Parque Estadual de Campos do Jordão - SP, Brasil	Beatriz Veroneze Stigliano	Pedro De Alcântara Bittencourt César		
Gerenciamento de Riscos em Programas de Aventura	Victor López-Richard	Wellington Roberto Alaminio	Marco Antônio Fonseca Simões	
Gestão ambiental como diferencial na imagem corporativa - Estudo multicaso em meios de hospedagem do município de Urubici - SC	Luísa Coelho Cardoso	Pedro Henrique Caramori Alves	Tiago Savi Mondo	Jane Iara Pereira Da Costa

GESTÃO ambiental e poder público	Odair Vieira Da Silva			
Gestão ambiental em unidades de conservação : reflexões e proposta acerca das instalações ( eco ) turísticas na Área de Proteção Ambiental Algodoal-Maindeusa, Maracanã-Pará	Márcia Joana Souza Monteiro	Wilker Ricardo De Mendonça Nóbrega		
Gestão ambiental sob a ótica de frequentadores e empresários no setor de alimentos e bebidas da orla de Aracaju	Vera Lucia Novaes Provinciali	Luiz Alex Silva Saraiva		
Gestão de desenvolvimento ambiental para destinos turísticos	Eduardo Trindade Bahia	Mauri Fortes	Wanyr Romero Ferreira	
Gestão de Riscos e Desastres Naturais no Turismo: um estudo do município de Blumenau-SC	Fabricia Durieux Zucco	Maria Dos Remédios Antunes Magalhães	Sérgio Luiz Do Amaral Moretti	
Gestão em agências de ecoturismo e sua inserção no contexto da sustentabilidade	Bely Clemente Camacho Pires			
Gestão Participativa e Ecoturismo em Unidades de Conservação: a voz da comunidade através do Conselho Gestor	Naia Valeska Maranhão De Paiva	Maria Valéria Pereira De Araújo		
Impactos ambientais do turismo em lagoas costeiras do Rio Grande do Sul	Rosane Maria Lanzer	Bernardo Villanueva De Castro Ramos	Cassiano Alves Marchett	
Impactos ambientais do Turismo na Ilha Grande : Um estudo Comparativo sobre a percepção dos moradores da Vila do Abraão e da Vila Dois Rios	Carolina Dutra De Araujo	Acácio Geraldo De Carvalho	Carlos Domingos Da Silva	
Impactos ambientais e perfil dos visitantes no Complexo da Cachoeira da Fumaça em Carrancas / MG				
Impactos ambientais e sócio-culturais do turismo de segunda residência : o caso de Ponta da Tulha, Ilhéus, BA	Maria De Fátima Alves De Sena	Odaléia T. M. M. Queiroz		
Impactos ambientais em trilhas: agricultura X Ecoturismo - um estudo de caso na Trilha do Quilombo (PEPB—RJ)	Vivian Castilho Da Costa	Beatriz Pereira Triane	Nadja Maria Castilho Da Costa	
Interesse pela Observação de Aves como Alternativa para o Turismo em Bases Sustentáveis no Litoral Centro-Norte de Santa Catarina	Marcello Soares	Paulo Dos Santos Pires		
Inventário de Geosítios como subsídio para o Geoturismo no Município de Gurjão, PB	Elayne Gouveia Da Silva	Leonardo Figueiredo De Meneses		
Levantamento e avaliação dos impactos ambientais em áreas de uso recreacional das águas na bacia do Alto Rio das Velhas	Frederico Wagner De Azevedo Lopes	Alex De Carvalho	Antônio Pereira Magalhães Jr	
Manguezais : Turismo e Sustentabilidade	Leonardo Azevedo Club Oliveira	Rodrigo Randow De Freitas	Gilberto Fonseca Barroso	
Marketing de lugares: os recifes artificiais multifuncionais como proposta de atração turística	Marco Antônio Moraes Ocke	Ana Akemi Ikeda		
Método para avaliação do potencial espeleoturístico do Parque Nacional da Serra da Bodoquena , MS	Heros Augusto Santos Lobo			
Metodologia da pegada ecológica para avaliar o turismo sustentável: uma aplicação ao caso da região autónoma dos açores (Portugal)	Itamar Dias E Cordeiro	Nathália Körössy	Maria Do Rosário Partidário	
Monitoramento de impactos ambientais na Trilha do Salto Ventoso, Farroupilha – Rs	Paulo Roberto Teixeira	Rita Lourdes Michelin		
Monitorização da Satisfação dos Turistas com os Safaris	Cristina Cavalcanti Martins	Júlio Costa Mendes	Maria Manuela Martins Guerreiro3	
Necessidade de educação ambiental no turismo : um estudo realizado na pousada gargalheiras na cidade de Acari, RN	Mayara Ferreira De Farias	Kettrin Farias Bem Maracajá		
O Desenvolvimento do Turismo Náutico e a sua Ligação com a Observação do Boto-Cinza (sotalia guianensis) na Região de Cananéia, Litoral Sul do Estado de São Paulo	Gislaine De Fátima Filla	Emydio Leite De Araújo Monteiro Filho		
O Ecoturismo em Santo Antônio do Itambé (MG) como indutor do envolvimento comunitário no entorno de Unidades de Conservação	Tainá Gonçalves Bulhões	Nauê Gonçalves Bulhões	Bernardo Machado Gontijo	
O Ecoturismo no Cerrado: reflexões e oportunidades na RPPN Santuário do Caraça (MG)	Isabela Barbosa Frederico	Heloisa Turini Bruhns		



O espaço capitalista da natureza e seu ( contra ) uso turístico : a dialética da visitação pública em áreas protegidas - um ensaio teórico	Bruno Pereira Bedim			
O Papel de Condutores Ambientais Locais e de Cursos de Capacitação no Ecodesenvolvimento Turístico e as Expectativas Sociais no Sul do Brasil	Liz Cristina Camargo Ribas	Claudia Hickenbick		
O papel do meio ambiente natural na promoção dos portais turísticos governamentais nordestinos : velhos e novos paradigmas	Rosana Eduardo S. Leal			
O papel do turismo de observação da vida selvagem para a conservação da natureza	Paula Normandia Moreira Brumatti			
O potencial do município de Piracicaba (SP), para o turismo de observação de aves - Birdwatching.	Eduardo Roberto Alexandrino	Odaléia Telles Marcondes Machado Queiroz	Rosemeire Calixto Massarutto	
O que é Ecoturismo - Em Busca de uma Resposta pela Via da Abordagem Conceitual	Paulo Dos Santos Pires			
O turismo como alternativa para recuperar áreas degradadas pela mineração	Emanuela Mansur Soares	Mariana Faria Thomé Da Silva		
O Turismo no Parque Nacional Do Catimbu: avaliação dos benefícios da atividade percebidos pelos moradores	Josilene Henriques Da Silva	Fabiana Britto De Azevedo Maia		
O uso de geotecnologias na análise dos impactos ambientais no Salto Ventoso (Farroupilha/RS)	Paulo Roberto Teixeira	Siclério Ahlert		
Os impactos socioambientais de uma festa rave em uma unidade de conservação	Charles De Oliveira Fonseca	Ana Paula G. Santos		
Paisagem e Itinerários Turísticos na Serra do Espinhaço Meridional – Eixo Ipoema-Itambé do Mato Dentro, Minas Gerais	Marina Araújo	Mariana De Oliveira Lacerda		
Paisagens do ecoturismo na Estrada Real: reflexão sobre o planejamento e gestão do segmento no Polo Diamantina (MG)	Gabriela Duarte Vieira	Nauê Gonçalves Bulhões	Tainá Gonçalves Bulhões	
Parque Estadual de Campos do Jordão: Avaliação Quantitativa de Visitação	Alexandre Schiavetti	Maria De Jesus Robim	Maria Eugêniabrick De Moraes	
Parques da Copa do Ceará: uma proposta de gestão de roteiros de ecoturismo para o desenvolvimento regional	Hermógenes Henrique Oliveira Nascimento			
Parques Nacionais Brasileiros: relação entre Planos de Manejo e a atividade ecoturística	Anderson Alves Santos			
Parques nacionais, conservação da natureza e inserção social- Uma realidade possível em quatro exemplos de cogestão	Carolina De Andrade Spinola			
Parques urbanos, a natureza na cidade: práticas de lazer e de turismo aliadas à cidadania	Mariana Inocência Oliveira Melo	Karina E Silva Dias		
Patrimônio Natural e Geoconservação: a geodiversidade do município gaúcho de Caçapava do Sul	Simone Marafiga Degrandi	Adriano Severo Figueiró		
Percepções sobre Turismo, Lazer e Conservação Ambiental: um estudo com moradores do entorno de uma reserva florestal urbana	Maria De Nazaré Lima Ribeiro	Maria Inês Gasparetto Higuchi		
Perfil da demanda no ecoturismo : estudo de caso da Estância Mimosa ( Bonito , MS )	Heros Augusto Santos Lobo	Gláucia Sayuri Yasunaka		
Perfil e percepção ambiental dos visitantes do flutuante dos botos, Parque Nacional de Anavilhanas, Novo Airão – AM	Marcelo Derzi Vidal	Priscila Maria Da Costa Santos	Camila Vasconcelos De Oliveira	Lara Clímaco De Melo
Planejamento agroturístico em área de proteção ambiental	Valéria Sucena Hammes			
Planejamento de trilhas para o uso público no parque nacional serra de itabaiana, se	Ivana Silva Sobral-Oliveira	Cristiano Cunha Costa	Laura Jane Gomes	Jôse Santos
Planejamento de uma Trilha Interpretativa na Estação Ecológica de Angatuba (SP)	Francini De Oliveira Garcia	Zysman Neiman	Bárbara Heliodora Soares Do Prado	
Planejamento e Políticas Públicas do Turismo: uma discussão teórica no contexto das Unidades de Conservação do Brasil	Iracy Wanderley-Filha	Francisco Fransualdo De Azevedo	Wilker Ricardo De Mendonça Nóbrega	Jaci Câmara De Albuquerque

Planejamento turístico no meio ambiente. O caso do bosque municipal “Belírio Guimarães Brandão”	Rodrigo Amado Dos Santos	Michelle Bellintani Chehade	Daniel Quini Neto	
Plano de gestão ecoturístico para a área do serrote do pico no município de Nazarezinho ( PB )	Márcio Aécio	Cristina Crispim	Ana Luiza Almeida	
PODER PÚBLICO E MEIO AMBIENTE: RETROSPECTIVA DA CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL.	Odair Vieira Da Silva	Silvia Gomes Dos Santos		
Pólo ecoturístico de Taquaruçu (TO): uma proposta de modernidade	Thania Maria F. Aires Dourado	Odair Giraldin		
População tradicional, adaptações culturais e o ecoturismo	Tarita Schnitman			
Possibilidades de desenvolvimento do Ecoturismo na Área de Proteção Ambiental Moro do Urubu, Aracaju, SE	Joyce Barreto Pinto	José Roberto De Lima Andrade	Carlos Eduardo Silva	
Potencialidades do Ecoturismo na Serra do Tepequém (RR) sob múltiplos olhares	Emerson Clayton Arantes	Simone Briglia De Araújo	Geórgia Patrícia Da Silva Ferko	Elizabete Melo Nogueira
Potencialidades espeleoturísticas da área Cársticas do Município de Luminárias	Vinícius Do Couto Carvalho	Marcelo Alexandre C. Da Silva	Douglas Veloso Oliveira	
Práticas ecoturísticas no Parque Nacional de Sete Cidades (PI) na perspectiva do turismo sustentável	Ricardo Gomes Ramos	Luísa Cristina Paiva E Paixão		
Programa de capacitação do Projeto de Ecoturismo na Mata Atlântica no entorno dos parques estaduais paulistas	Érika Sayuri Koga	Caroline Da Silva Oliveira	Daniela Midori Kaneshiro	
Proposta para a adequação da tipologia e para a identificação dos componentes biofísicos dos atrativos naturais nos destinos de ecoturismo no Brasil	Paulo Dos Santos Pires			
Resgate Cultural & Conservação de Tartarugas Marinhas	Jaqueline Comin De Castilhos	Dayse A. Rocha Alves	Augusto César Coelho Dias Da Silva	
Risco percebido e estratégias de redução de risco no turismo de aventura: uma análise sobre o segmento de mergulho	Rafaela Queiroz Marques	Anderson Gomes De Souza	Michelle Helena Kovacs	
Ritos e rituais nas viagens à natureza	Heloisa Turini Bruhns	Alcyane Marinho		
Sintonizando Sensações e Emoções com Roteiros de Turismo Alternativo: um estudo com praticantes de atividades físicas na natureza	Jaqueline Costa Castilho Moreira	Gisele Maria Schwartz		
Sistemas produtivos, desenvolvimento econômico e degradação ambiental.	Odair viera da silva			
Sustentabilidade e Ecoturismo: Conflitos e Soluções a Caminho do Desenvolvimento	Ana Valéria Endres			
Sustentabilidade Ecológica do Espeleoturismo na Serra da Bodoquena, Mato Grosso do Sul	Heros Augusto Santos Lobo	Edvaldo Cesar Moretti		
Sustentabilidade numa perspectiva endógena : contribuição das " comunidades " no plano simbólico do desenvolvimento sustentável	Marcio Lima Ranauro			
Impactos positivos e negativos da prática de turismo em ambientes rurais.	Odair Vieira Da Silva	Guilherme Coelho Guimarães Rocha		
Trilha Chico Mendes: estratégias de ecoturismo associada à caminhada de longo curso e turismo de base comunitária na Reserva Extrativista Chico Mendes	Adalgisa Bandeira De Araujo			
Trilhas Ecológicas de Cerro Corá (RN)	Clébia Bezerra Da Silva	Ednaja Faustino Silva De Moura	Ricardo Farias Do Amaral	
Turismo de Aventura e Educação: Desafios e Conquista de Espaços	Alcyane Marinho	Jossett Campagna De Gáspari		
Turismo de Aventura: conceitos e paradigmas fundamentais	Victor López-Richard	Clever Ricardo Chinágli		
Turismo de Aventura: Off-road como Prática	Beatriz Veroneze Stigliano			
Turismo e educação ambiental: caso Bosque Municipal de Garça	Michelle Bellintani Chehade			
Turismo e meio ambiente: a preservação de patrimônios naturais por meio do ecoturismo	Odair Vieira Da Silva	Silvia Gomes Dos Santos		

Turismo em unidade de conservação - o caso do Parque Estadual Serra da Baitaca	Raquel Ribeiro De Souza Silva			
Turismo em Unidades de Conservação: Parques Estaduais de Campos do Jordão	Alexandre Schiavetti	Cetina Foresti		
Turismo, Ecologia e ONG em Canto Verde - Beberibe (CE)	Maria Lianeide Souto Araújo Saraiva	Luiz Cruz Lima		
Uma Abordagem Transdisciplinar para o Desenvolvimento Sustentável do Ecoturismo	Kerlei Eniele Sonaglio	Édis Mafra Lapolli		
Utilização da Paisagem para o Planejamento de um Circuito de Ecoturismo na Reserva Volta Velha – Itapoá – Santa Catarina	Celso Darci Seger	Daniela Biondi		
Viagem aos Comuns: valoração econômica da utilidade turística dos recursos ambientais de Itaúnas, Conceição da Barra/ES	Jefferson Lorencini Gazoni			
Zoneamento turístico em Áreas Naturais Protegidas: um diálogo entre conservação, oferta de atrativos e perfil da demanda ecoturística	Luis Henrique De Souza	Marcus Vinicius Noronha De Oliveira		

Fonte: Autoral

